



# A BP em Angola Relatório de Sustentabilidade de 2016



A energia que produzimos contribui para promover o crescimento económico e diminuir a pobreza. No futuro, o aquecimento, a iluminação e a mobilidade serão diferentes. Queremos alicerçar o nosso negócio nestes novos padrões da procura e não apenas na busca do abastecimento. Temos um contributo real a dar para concretizar a ambição de um futuro com baixas emissões de carbono a nível mundial.

Para um futuro energético seguro, acessível e sustentável.

[bp.com/angola](http://bp.com/angola)

<b>Índice</b>	
<b>Mensagem do presidente regional da BP Angola</b>	
3	Abordagem dos desenvolvimentos recentes e perspectivas.
<b>Como exercemos a nossa actividade</b>	
4	Uma perspectiva sobre o trabalho da BP e o seu papel na sociedade.
<b>Contexto da BP Angola</b>	
6	BP a volta do mundo
9	A BP Angola em números
10	Os nossos <i>stakeholders</i> e os nossos relatórios
<b>Como operamos</b>	
13	Governança e sistemas de gestão
15	Os nossos valores
17	As nossas operações
22	Os nossos recursos humanos
<b>Segurança ocupacional, saúde e segurança industrial</b>	
25	Gestão e desempenho da segurança ocupacional
27	Saúde e bem-estar
<b>Ambiente</b>	
29	Intervenção nas alterações climáticas
30	Gestão ambiental
31	Desempenho ambiental
<b>Sociedade</b>	
34	O nosso contributo socioeconómico para Angola
35	Apoio à educação
36	Promoção do empreendedorismo
37	Capacitação
38	Os nossos projectos de investimento social
<b>Sobre este relatório</b>	
40	Advertência

## Mensagem do presidente regional da BP Angola



O nosso objectivo é criar um negócio seguro, fiável e competitivo em Angola, beneficiando o país e os nossos accionistas. O ano de 2016 foi bastante difícil e alcançamos um desempenho sólido em todos os aspectos. Este relatório descreve as nossas actividades e progressos em várias áreas – agradecemos o vosso *feedback* sobre o mesmo e sobre as nossas operações comerciais em Angola.

### O nosso desempenho em segurança operacional e ambiente

A segurança pessoal e de processos estão no centro do que fazemos e do que somos, e continuamos focados no nosso objectivo de zero acidentes, nenhum dano para a saúde e nenhum dano para o ambiente. Reduzimos o número de incidentes de perda de contenção primária; a nossa taxa de frequência de incidentes registáveis melhorou; e aumentamos o número e qualidade de reuniões de segurança ocupacional na região.

Contudo, durante o ano, ainda registámos alguns incidentes que representam motivos de preocupação. Estes incluem eventos em que três pessoas sofreram ferimentos ligeiros, exigindo tratamento médico. Estes factos recordam-nos que, em matéria de segurança ocupacional, a nossa vigilância tem de ser constante. O nosso lema é cuidar uns dos outros, falar e interromper o trabalho se algo não estiver bem.

Realizámos em Angola um grande exercício de resposta a um derrame de petróleo que envolveu cerca de 135 participantes, incluindo pessoas de várias áreas da BP, representantes do governo e colegas da indústria. Temos o dever de operar de forma segura e fiável mas também de estar preparados em caso de emergência. Este exercício providenciou segurança sobre a capacidade de resposta dos nossos trabalhadores e sobre a robustez dos nossos sistemas, processos e recursos.

### Os nossos trabalhadores

Duas das nossas prioridades mais importantes em termos de recursos humanos é criar uma organização local com capacidade global e manter uma equipa motivada e engajada. A percentagem de angolanos a trabalhar na nossa organização em Angola aumentou de 80% no final de 2015 para 86% no final de 2016 e o número de angolanos em posições de liderança subiu de 9 para 17. Os resultados do nosso inquérito interno ao pessoal revelaram um acréscimo de participação para 79% (75% em 2015 e 74% em 2014). Reconhecendo a complexidade da conjuntura económica adoptámos uma série de medidas para apoiar os nossos trabalhadores nas suas vidas fora do trabalho.

### Competitividade

A competitividade é essencial para manter uma actividade sustentável a longo prazo e requer melhoria contínua em tudo o que fazemos. Em 2016, a eficiência operacional dos nossos activos atingiu uma média de 94% e estamos a trabalhar arduamente para manter a eficiência de custos nas nossas actividades. Apresentámos uma produção líquida diária média de 223.000 barris de petróleo, o que excedeu o nosso objectivo. Em finais de 2016, revimos o nosso modelo operacional e, nessa óptica, procedemos a

uma reorganização do pessoal no primeiro trimestre de 2017, que resultou num programa de redução de pessoal. Ao longo do processo, prestámos apoio e assistência às pessoas afectadas. O nosso desempenho operacional foi robusto: concluímos o projecto da fase 3 do Grande Plutónio seis meses antes do previsto e 27% abaixo do orçamento. A campanha de perfuração para os programas da fase 2 do PSVM decorreu em segurança e com sucesso. Terminámos a primeira campanha de intervenção em poços submarinos operados pela BP antes da data prevista.

### Apoio à comunidade

No âmbito do investimento social, realizámos uma campanha de saúde pública em resposta ao surto de febre-amarela, malária e outras doenças transmitidas pela água para fornecer equipamento e medicamentos à hospitais locais, com fundos angariados entre os nossos trabalhadores e pela BP. Temos o enorme prazer de anunciar que o nosso trabalho de responsabilidade social corporativa foi reconhecido através do Prémio *Excellence Civitas* para a melhor companhia no sector energético e a melhor companhia em termos gerais em Angola.

### Perspectivas de futuro

A conjuntura económica foi difícil em 2016 e deverá manter-se assim num futuro próximo. Entrámos numa era em que a disponibilidade de energia está em crescimento e em diversificação, enquanto que o aumento da procura está mais brando – a competitividade será um factor chave nesta conjuntura. Continuamos focados em gerir os custos, encontrar soluções para simplificar o trabalho e executar o nosso plano económico para 2020. Temos dois activos de alta qualidade no Grande Plutónio e no PSVM que continuam a apresentar um desempenho extremamente robusto, com uma produção bruta superior a 300 mil barris por dia e estamos a desenvolver planos para aumentar a sua produção. Estamos igualmente a testar a viabilidade de várias opções nos blocos 18, 31 e outros. Apesar da complexidade do contexto económico, temos muitas razões para estarmos optimistas e confiantes quanto ao futuro. Na qualidade de novo presidente regional da BP Angola, tenho orgulho em fazer parte desse futuro.

Stephen Willis  
Presidente Regional da BP Angola  
Julho de 2017

# Grupo BP: como exercemos a nossa actividade

Desde o fundo do mar até ao deserto, desde as sondas até aos serviços de retalho, fornecemos produtos e serviços de energia à **pessoas em todo o mundo**. Fornecemos combustível para transporte, energia para aquecimento e iluminação, lubrificantes para manter os motores em funcionamento e os petroquímicos usados no fabrico de vários artigos do dia-a-dia, tais como tintas, roupas e material de embalagens.

O nosso portfólio diversificado divide-se em vários negócios, tipos de recurso e geografias. As actividades no *upstream* e no *downstream*, em conjunto com capacidades comerciais bem consolidadas, ajudam a mitigar o impacto dos preços do petróleo e gás mais baixos. O nosso alcance geográfico oferece-nos acesso aos mercados em crescimento, a novos recursos e a exposição diversificada à eventos geopolíticos.

## O nosso papel na sociedade

A energia que produzimos ajuda a apoiar o crescimento económico e a melhorar a qualidade de vida de milhões de pessoas. Esforçamo-nos por ser um operador de nível mundial, um cidadão corporativo responsável e uma boa entidade patronal.

Acreditamos que as sociedades e comunidades onde trabalhamos devem beneficiar da nossa presença. Ao fornecer energia contribuimos para as economias em todo o mundo, através da contratação de pessoal local, do desenvolvimento de fornecedores nacionais e locais e através dos impostos pagos aos governos. Além disso, temos o objectivo de criar impactos significativos nas comunidades através de investimentos sociais.

**\$11.2mil milhões**

salário e benefícios para trabalhadores

**\$2.2mil milhões**

impostos pagos aos governos – incluindo rendimentos e impostos de produção

**\$7.5mil milhões**

dividendos totais distribuídos por accionistas da BP

## O nosso modelo de negócios

### Operações seguras e fiáveis

Esforçamo-nos por criar e manter uma cultura de operação segura, onde a segurança operacional é o principal factor. Esta cultura de segurança ocupacional aplica-se às pessoas e ao ambiente e também melhora a fiabilidade dos nossos activos.

Saiba sobre segurança ocupacional, saúde, e segurança industrial na página 24.

### Talentos

Trabalhamos para atrair, motivar, desenvolver e reter os melhores talentos no mundo – o nosso desempenho e capacidade de prosperar globalmente depende disso.

Saiba sobre os nossos trabalhadores na página 22.

### Tecnologia, inovação e novos riscos

As novas tecnologias permitem-nos produzir energia de forma segura e eficaz. Fazemos pesquisas selectivas e investimento em áreas com o potencial de acrescentar maior valor à nossa actividade para o futuro.

Saiba sobre as nossas operações na página 17.

### Parcerias e colaboração

Temos o objectivo de criar relações institucionais duradouras com governos, clientes, parceiros, fornecedores e comunidades nos países onde operamos.

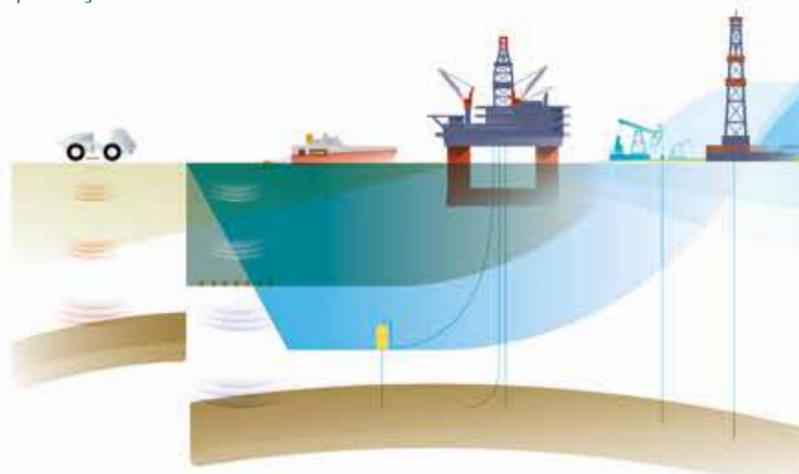
Saiba sobre maximização do valor da sociedade página 33.

### Governança e supervisão

Os nossos sistemas e política de gestão de riscos fornecem uma estrutura consistente e clara para a gestão e comunicação de riscos. O conselho de direcção realiza uma revisão regular da forma como identificamos, avaliamos e gerimos os riscos.

Saiba como gerimos os riscos na página 15.

## Exploração de Petróleo e Gás



Desenvolvimento e produção de Petróleo e Gás

## Transporte e comercialização

## Fabrico



Geração de Energias renováveis

## Cadeia de valor

### Descobertas de petróleo e gás

Novas descobertas permitem-nos renovar o nosso portfólio, descobrir recursos adicionais e reabastecer as nossas opções de desenvolvimento. Focamos as nossas actividades de exploração nas áreas do portfólio consideradas competitivas. Desenvolvemos e usamos a tecnologia para reduzir custos e riscos.

### Desenvolvimento e extracção de petróleo e gás

Criamos valor ao procurar desenvolver os recursos de hidrocarbonetos e transformá-los em reservas comprovadas ou vendê-los se não se enquadrarem nas nossas prioridades estratégicas. Desenvolvemos e produzimos os recursos que satisfazem o nosso nível de retorno, que depois vendemos ou distribuímos pelas nossas instalações no *downstream*.

A nossa previsão para o *upstream* em termos de projectos futuros permite-nos escolher que caminho percorrer.

Também procuramos crescer e expandir a vida dos campos existentes e que estamos a usar novos modelos de negócio para acrescentar valor. A nossa unidade de negócios *onshore* de US Lower 48 e a Aker BP na Noruega são dois exemplos de como usamos novos modelos inovativos em resposta ao ambiente competitivo.

### Transporte e comercialização

Movimentamos o petróleo e o gás através de tubagem, navios, cisternas e caminhos de ferro. Também comercializamos vários produtos, incluindo petróleo, gás natural, gás natural liquefeito, energia e moedas. Os nossos operadores realizam cerca de 550.000 transacções e servem mais de 12.000 clientes em 140 países por ano.

Usamos os nossos conhecimentos do mercado para analisar a procura e a oferta de matérias-primas na nossa rede global. Isto ajuda-nos a satisfazer as necessidades dos mercados na altura certa, identificar os melhores mercados para o petróleo bruto da BP, procurar matéria-prima adequada para as nossas refinarias e abastecer de forma competitiva as nossas instalações de comercialização.

### Fabrico e comercialização de combustíveis e produtos derivados

Produzimos produtos derivados de petróleo nas nossas refinarias e prestamos serviços distintos de abastecimento de combustível a retalho aos nossos clientes.

A nossa infraestrutura favorecida, rede logística, serviços de retalho e parcerias estratégicas

ajudam-nos a ter negócios diferenciados e a apresentar ofertas atraentes aos clientes.

Os nossos negócios de lubrificantes têm marcas de excelência e acesso a mercados em expansão. Também impulsionam a tecnologia e relações com clientes, o que nos proporciona uma vantagem competitiva. Servimos os mercados de automóveis, industrial, marinho e mercados de energia em todo o mundo.

E em termos de petroquímicos, as nossas soluções de tecnologia resultam em posições de custos proeminentes, em comparação com os nossos concorrentes. Além das nossas instalações de petroquímicos, trabalhamos com os nossos parceiros e licenciamos a nossa tecnologia para parceiros\*.

### Geração de energia renovável

Temos os maiores negócios de energias renováveis entre os nossos pares no sector de

petróleo e gás. Operamos uma unidade de biocombustíveis no Brasil, que utiliza uma das mais sustentáveis e vantajosas matérias-primas no mundo para produzir etanol baixo em carbono e energia com baixo teor de carbono.

Fornecemos energia renovável através das nossas participações significativas na energia eólica *onshore* nos Estados Unidos. Desenvolvemos e implementamos tecnologias no nosso negócio eólico para impulsionar a eficiência e a capacidade.

#### Informação adicional

Como operamos  
Página 12

Gestão de impacto ambiental  
Página 28

# A BP no mundo

Somos uma companhia global de energia abrangendo uma grande extensão do sistema de energia mundial. Temos operações na Europa, América do Norte e do Sul, Australásia, Ásia e África.

## Carteira de negócio do Grupo BP

**18.000**

lojas a retalho

**72**

países

**\$187.3 mil milhões**

mil milhões de valor energético gerado

**6.000+**

mais de 6.000 viagens marinhas realizadas por navios operados e fretados pela BP

**3.3**

milhões de barris de petróleo equivalente por dia

## Trabalhadores da BP por região



1. Europa	30,600
2. Estados Unidos e Canadá	14,600
3. Ásia	14,300
4. América Central e do Sul	7,200
5. Médio Oriente e Norte de África	5,600
6. África Subsariana	2,200
<b>Total</b>	<b>74,500</b>

## Trabalhadores por segmento



1. Upstream	18,700
2. Downstream	41,800
3. Outras actividades e empresas	14,000
<b>Total</b>	<b>74,500</b>

Dados de 31 de Dezembro de 2016.

## BP em acção

### Algumas das nossas actividades em 2016.

Celebrada uma parceria estratégica com a *Fulcrum BioEnergy* – uma companhia que produz combustível sustentável para reactores, proveniente de resíduos domésticos.

Planos para otimizar o negócio eólico anunciados – a BP é um dos principais produtores de energia eólica nos Estados Unidos.

Processos de diligência preparatória de direitos humanos melhorados para a utilização de navios fretados no local no Mar do Norte.

Lançada a nossa marca com baixo teor carbono e PTA neutro em carbono.

Aumento da recuperação de gás de operações *offshore* no Mar Cáspio.

Legenda: Execução consistente do desempenho de segurança ocupacional e operações em Angola.

Testada uma tecnologia, cujo objectivo é melhorar a segurança operacional nas nossas plataformas *offshore* no Golfo do México.

Alcançada em 100% em termos de desempenho de sustentabilidade numa das nossas instalações de biocombustíveis no Brasil.

Alcançada produção de 3 mil milhões de barris de petróleo no nosso JV Rumaila. Para engajamento com a comunidade local.

Iniciado o projecto de gás dos Campos In Salah Southern no centro da Argélia.

Adquiridos interesses em blocos de exploração de gás no *offshore* da Mauritânia e Senegal.

Realizou um exercício de grande escala de preparação para derrames de petróleo com entidades Governamentais e parceiros.

Acordada a extensão do campo de gás com a previsão de que a produção fornecerá 40% do gás doméstico em Omã.

Lançado na Índia, um lubrificante cuja base é óleo de motor re-refinado.

Obtida aprovação para expandir a nossa fábrica de LNG de Tangguh, continuando um compromisso com a comunidade local de 10 anos.

Iniciadas auditorias de pré-contrato de possíveis fornecedores em termos de direitos de trabalho na Malásia.



## Contexto da BP Angola

Trabalhar em Angola, um país em desenvolvimento com uma herança de conflito, cria um contexto operacional exigente para as empresas, mas que também abre oportunidades.



Legenda: Avenida Marginal no coração de Luanda.

### Um cenário exigente

O declínio nos preços internacionais do petróleo desde meados de 2014 representa um desafio para a indústria petrolífera global e tem um enorme impacto em Angola, um país altamente dependente das receitas do petróleo e gás.

Angola é o segundo maior produtor de petróleo de África depois da Nigéria e como tal, o sector petrolífero continua a sustentar a reconstrução do país e é a principal fonte de receitas de exportação e de investimento estrangeiro. Contudo, a dependência do petróleo significa que Angola está fortemente exposta às flutuações do preço deste recurso. Para fazer face a este desafio, o governo tem promovido o crescimento do sector não petrolífero, com um programa de investimento público que visa diversificar a economia, concluir a reconstrução e colmatar lacunas em infra-estruturas chave.

A BP reconhece, desde há muito, o risco para o país da dependência excessiva do sector do petróleo e gás, assim como a necessidade de gerir as elevadas expectativas criadas pelos *stakeholders* em torno da nossa indústria. Embora a nossa contribuição chave consista na maximização da produção de petróleo e gás, colaboramos também no apoio ao desenvolvimento da economia nacional.

**i** Ver página 36 para conhecer o apoio prestado às empresas pela BP Angola

### Capacidade económica

A difícil conjuntura económica tem um impacto importante na capacidade de desenvolvimento de Angola. Segundo o Fundo Monetário Internacional, o rendimento em termos gerais no país, duplicou mais do que ao longo da última década, tendo o rendimento per capita aumentado mais de 50%. Contudo, a queda das receitas petrolíferas, causou um decréscimo acentuado nas receitas fiscais e nas exportações, e está a causar um abrandamento da economia e a aumentar a inflação. Este facto é um dos principais motivos subjacentes aos esforços do governo no sentido de promover a diversificação económica – um processo moroso mas que já produziu efeitos, como a redução de certas importações agrícolas.

Afigura-se necessário um maior desenvolvimento das instituições angolanas, para dar resposta a todo um vasto leque de desafios sociais, como a redução da pobreza e melhoria da saúde. A malária continua a ser uma causa de mortalidade entre as mulheres grávidas e crianças. A cólera ainda é uma preocupação, principalmente durante a estação das chuvas. As campanhas de vacinação contra a febre-amarela e a poliomielite têm tido lugar em todo o país, numa aposta para erradicar essas doenças.

**i** Ver página 34 para conhecer o apoio prestado à capacitação institucional pela BP Angola

### Obstáculos ao desenvolvimento

As condições das infra-estruturas físicas do país – o abastecimento de energia e água, a rede de estradas e caminhos-de-ferro e os sistemas de saúde e de educação – colocam desafios diários ao povo angolano e às empresas. A necessidade de uma força laboral local mais numerosa e especializada e a intensa procura de mão-de-obra qualificada local podem também dificultar o desenvolvimento empresarial.

O programa das reformas governamentais contempla uma série destas importantes questões, incluindo a melhoria do acesso ao crédito, a oferta de formação e a agilização dos procedimentos de licenciamento, aliada à redução dos respectivos custos. A implementação destas iniciativas é vital para aumentar a competitividade, principalmente numa conjuntura difícil.

**i** Ver página 34 para informação sobre a nossa estratégia de investimento social

### Ética e transparência

Angola apresenta também desafios significativos em termos de cumprimento das leis anticorrupção e de promoção de práticas de negócio éticas, ocupando actualmente o 164º lugar entre os 176 países enumerados no Índice das Percepções sobre Corrupção de 2016 da organização Transparency International. Em 2016, Angola classificou-se no 182º lugar entre 190 economias no Índice 'Facilidade em Fazer Negócios' do Banco Mundial.

**i** Ver página 16 sobre o nosso programa de combate ao suborno e à corrupção

### Ambiente

Nos últimos anos, o governo angolano intensificou os seus esforços para proteger o ambiente através de legislação e monitorização das actividades petrolíferas. A BP apoia os esforços do governo e aplica os mesmos rigorosos padrões ambientais em Angola que utiliza em todas as suas operações a nível mundial. Quando apropriado nas nossas operações trabalhamos com as autoridades ambientais para assegurar que os regulamentos são razoáveis no contexto angolano e conformes às melhores práticas internacionais.

**i** Ver página 28 sobre a nossa abordagem à gestão ambiental

## Os nossos stakeholders e os nossos relatórios

Trabalhamos com uma vasta gama de *stakeholders* para compreender as expectativas da sociedade em relação a nós.

Os nossos *stakeholders* incluem os muitos indivíduos e organizações que são de algum modo afectados pelas actividades da BP, na sua função de produtora de energia, empregadora ou empresa geradora de receitas e dinamizadora das economias locais.

### Trabalhadores

Mantemos os nossos trabalhadores informados acerca dos planos e desenvolvimento do nosso negócio e do mercado em geral. Comunicamos através de reuniões, em que os trabalhadores recebem notícias da equipa de direcção, bem como em painéis de discussão sobre tópicos da indústria. Dispomos de canais bem estabelecidos para comunicar com os nossos trabalhadores e para que estes possam veicular quaisquer questões de interesse, os quais incluem processos claros para lidar com problemas ou queixas.

### Governo e reguladores

Mantemos o diálogo com todas as agências, ministérios e departamentos governamentais angolanos. Trabalhamos em estreita ligação com a Sonangol em projectos sociais em todo o país. Nas áreas em que o nosso *know-how* é relevante, prestamos informação e orientação às entidades governamentais.

### A nossa indústria

Ao trabalhar com grupos da indústria, ajudamos a estabelecer normas e abordar desafios energéticos complexos, colaborando com os nossos parceiros quando é necessária uma resposta da indústria. Por exemplo, em 2016 colaborámos com outras operadoras em Angola e com os reguladores, num exercício alargado de resposta a derrames de petróleo.

**i** Ver página 26



Legenda: A BP engaja as comunidades locais para o desenvolvimento e a implementação de projectos sociais.

### Empreiteiros e parceiros

À semelhança de outras empresas do sector, a BP raramente trabalha sozinha. As operações seguras e responsáveis dependem da capacidade e desempenho dos nossos fornecedores, empreiteiros e parceiros. Estabelecemos normas operacionais através de contratos legalmente vinculativos e capacitamos os nossos empreiteiros através de formação. Em 2016, prosseguimos esta colaboração com os empreiteiros, reforçando a mensagem de que a segurança das nossas operações é uma responsabilidade de todos.

### Comunidades locais

Angola enfrenta muitos problemas sociais e sanitários, pelo que o nosso relacionamento com as comunidades é importante para todas as nossas actividades. Os nossos projectos sociais, descritos na secção Sociedade deste relatório, visam apoiar as comunidades em termos de capacitação, melhoria das infra-estruturas, promoção da educação, apoio às empresas e resolução de problemas sociais como a pobreza. Cooperamos com as comunidades no desenvolvimento de novos projectos.

**i** Ver página 34

### Organizações não-governamentais (ONGs)

A nossa estratégia de investimento social implica trabalhar em parceria com ONGs, que actuam frequentemente como parceiros implementadores dos nossos projectos. Estabelecemos boas relações com uma série de ONGs. Por exemplo, temos uma relação de longa data com a ADRA e trabalhamos com ela numa iniciativa de microcrédito e microempresas nas províncias de Benguela e Huambo.

**i** Ver página 34

### Instituições académicas

Prestamos apoio financeiro e técnico à Universidade Agostinho Neto em cursos relacionados com a indústria do petróleo e gás, a fim de criar em Angola um corpo de profissionais qualificados neste sector. Apoiámos igualmente a faculdade de ciências da UAN através de investimento em laboratórios e equipamento. A nossa estratégia de investimento social inclui uma vertente de apoio à educação e nesse sentido, assinámos recentemente contratos com ONGs visando promover a formação de professores. Procuramos igualmente desenvolver as aptidões pessoais e apoiamos o ensino primário através da renovação das infra-estruturas escolares ou da construção de novas escolas.

# A BP Angola em números

Dados sobre o nosso desempenho sustentável de 2012 a 2016.

## Produção

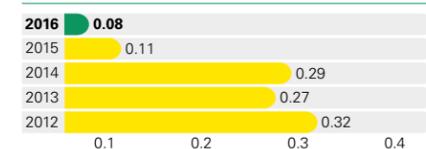
	2012	2013	2014	2015	2016
Total de hidrocarbonetos produzidos (milhares de barris de petróleo equivalente por dia – mboed) (Op e não-op)	149	180	182	221	223

## Segurança

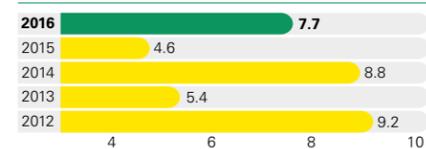
	2012	2013	2014	2015	2016
Mortes – trabalhadores	0	0	0	0	0
Mortes – empreiteiros	0	0	0	0	0
Dias de baixa (DAFWC) <sup>a</sup> – força de trabalho <sup>b</sup>	5	2	6	1	0
Frequência de dias de baixa (DAFWCF) <sup>c</sup> – força de trabalho	0.093	0.035	0.098	0.018	0
Incidentes registáveis <sup>c</sup> – força de trabalho	17	15	18	6	3
Frequência de incidentes registáveis (RIF) <sup>c</sup> – força de trabalho	0.32	0.27	0.29	0.11	0.08
Eventos de segurança de processo Tier 1 <sup>d</sup> – número	0	0	0	0	0
Eventos de segurança de processo Tier 2 <sup>d</sup> – número	1	3	0	0	1
Perdas de contenção primária <sup>e</sup>	7	22	4	7	2
Total de acidentes de viação	31	22	33	16	17
Taxa total de acidentes de viação <sup>f</sup>	9.2	5.4	8.8	4.6	7.7
Acidentes de viação graves	2	0	1	0	0
Taxa de acidentes de viação graves <sup>f</sup>	0.6	0	0.3	0	0
Horas trabalhadas – força de trabalho (milhões de horas)	10.8	11.3	12.3	11.2	7.2
Quilómetros conduzidos (milhões)	3.4	4.1	3.8	3.5	2.2

## Indicadores de segurança ocupacional seleccionados

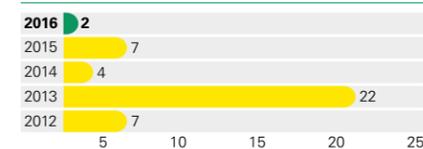
### Frequência de incidentes registáveis<sup>c</sup>



### Taxa total de acidentes de viação<sup>f</sup>



### Perdas de contenção primária<sup>e</sup>



<sup>a</sup> DAFWC: Uma lesão ou doença é classificada como um caso de baixa (DAFWC), se tiver por consequência que o elemento da força de trabalho da BP não possa trabalhar em qualquer dia após a lesão ou doença, independentemente de haver trabalho previsto, ou quando um médico ou outro profissional de saúde autorizado recomendem que o elemento da força de trabalho da BP permaneça em casa e a pessoa se apresente ao trabalho, de qualquer forma.

<sup>b</sup> A força de trabalho da BP inclui todos os trabalhadores da BP, todos os empreiteiros da BP e todos os directores da BP.

<sup>c</sup> DAFWCF e RIF: frequência anual por 200.000 horas trabalhadas. Incidentes registáveis são incidentes laborais de trabalhadores e empreiteiros que resultam em morte ou lesão (com excepção de casos menores de primeiros socorros).

<sup>d</sup> Evento de segurança de processo Tier 1: perda de contenção primária da maior importância – causando ferimentos a um elemento da força de trabalho e dispendiosos

danos ao equipamento em quantidades superiores às definidas. Os eventos Tier 2 são idênticos mas de menores consequências.

<sup>e</sup> Perda de contenção primária: número de fugas imprevistas ou incontroladas de petróleo, gás ou outro material perigoso de um tanque, navio, tubagem, vagão ou outro equipamento utilizado para contenção ou transferência.

<sup>f</sup> Taxa Total de Acidentes de Viação: a soma de todos os acidentes de veículos ligeiros e de unidades móveis por um milhão de quilómetros conduzidos. Taxa de acidentes de viação grave: o número total de acidentes de viação relacionados com o trabalho (classificados por nível de gravidade) por um milhão de quilómetros conduzidos no âmbito da actividade profissional.

<sup>g</sup> Emissões directas de GEE: emissões físicas das operações numa base de participação equitativa.

<sup>h</sup> Emissões indirectas de GEE: são uma consequência da importação de vapor, electricidade e calor pelas operações,

numa base de participação equitativa de fontes terceiras.

<sup>i</sup> Fornecemos dados sobre emissões de GEE relevantes para as nossas operações numa base de dióxido de carbono equivalente. Isto inclui as emissões directas de CO<sub>2</sub> e metano.

<sup>j</sup> Derrame: libertação accidental ou imprevista de hidrocarbonetos igual ou superior a um barril da contenção primária resultante de uma operação da BP ou de um empreiteiro, independentemente de qualquer contenção secundária ou recuperação. (Um barril é igual a 159 litros, equivalente a 42 galões US).

<sup>k</sup> Este número inclui os angolanos baseados nas operações da BP em Angola e os que se encontram colocados no estrangeiro.

<sup>l</sup> Parte de informação do histórico deste relatório foi acrescentado de Relatórios de Sustentabilidade passados após re-validação de dados.

## Ambiente<sup>l</sup>

	2012	2013	2014	2015	2016
Crédito directo de dióxido de carbono (CO <sub>2</sub> ) <sup>g</sup> – (toneladas)	898,618	1,709,590	2,122,816	2,598,991	3,200,714
Crédito directo de metano (CH <sub>4</sub> ) (toneladas-)	3,220	9,618	10,728	12,707	15,227
Crédito directo de gases com efeito estufa (GEE) (toneladas CO <sub>2</sub> equivalente) <sup>i</sup>	966,229	1,911,568	2,348,104	2,997,365	3,581,389
Total de gás queimado (toneladas)	308,095	1,016,261	1,195,106	1,030,492	1,039,825
Dióxido de enxofre (SOx) (toneladas)	559	648	547	526	72
Óxidos de nitrogénio (NOx) (toneladas)	3,828	6,319	5,980	5,749	3,626
Hidrocarbonetos não metano (NMHC) (toneladas)	1,568	3,118	3,021	2,842	2,599
Número de derrames de hidrocarbonetos <sup>j</sup>	5	6	4	7	4
Volume de hidrocarbonetos derramado (litros)	2,144	4,498	1,746	4,773	2,622
Volume de hidrocarbonetos não recuperado (litros)	1,044	2,773	599	580	540
Resíduos perigosos eliminados (toneladas)	760	640	1,220	5,062	608
Resíduos não perigosos eliminados (toneladas)	474	479	545	886	666

## Trabalhadores

	2012	2013	2014	2015	2016
Cidadãos angolanos <sup>k</sup>	680	738	806	755	746
Cidadãos não angolanos baseados em Angola	302	310	298	199	120
Total	982	1,048	1,104	954	866

## Data tool



Visite o site [bp.com/hsechartingtool](http://bp.com/hsechartingtool) para dados de um período de 10 anos para o desempenho da BP em saúde, segurança ocupacional e ambiente.



# Como operamos

As nossas operações regem-se pela nossa estratégia e valores, pelos nossos sistemas e processos de gestão e pela abordagem estratégica do grupo BP.

O que estamos a fazer	
Estratégia da BP Angola	13
Governança e sistemas de gestão	15
Os nossos valores	15
As nossas operações	17
Os nossos recursos humanos	22



## Estratégia da BP Angola

Pretendemos desenvolver um negócio seguro, fiável e competitivo em Angola para benefício do país e dos nossos accionistas.

### A nossa estratégia em Angola

A nossa estratégia em Angola consiste em construir um negócio seguro, fiável e competitivo para benefício do país e dos nossos accionistas. Temos de nos preparar para operar por um período prolongado num contexto de produção decrescente e preços reduzidos, tentando simultaneamente criar opções para novos investimentos. O futuro apresenta desafios para a nossa indústria, a BP e Angola, mas as nossas metas são claras:

- operar em segurança os recursos existentes,
- manter a competitividade,
- continuar a explorar opções para futuros projectos, e
- desenvolver e capacitar o nosso pessoal.

### Uma parte essencial da BP

Angola é uma das regiões chave da BP para a pesquisa e desenvolvimento de petróleo e gás e uma parte essencial da actividade da companhia na pesquisa e produção em águas profundas. Em 2016, a produção líquida da BP Angola representou aproximadamente 19% da produção petrolífera líquida total da BP a nível mundial (excluindo Rosneft).

Operamos três blocos em águas profundas em Angola e temos participações comerciais em mais quatro. Detemos também participações no projecto Angola LNG.

Para atingir estas metas, procuramos alinhar as nossas actividades quotidianas em Angola com o desenvolvimento do país. A nossa visão é tornar a BP Angola reconhecida como um parceiro de escolha e um promotor do desenvolvimento de Angola.

Pretendemos ainda contribuir para o desenvolvimento socioinstitucional de Angola, através da criação de parcerias estratégicas. Apoiamos uma vasta gama de projectos sociais nas áreas da educação, desenvolvimento empresarial, saúde, segurança ocupacional e ambiente, que visam promover a capacitação e o desenvolvimento em Angola.



### Enquadramento estratégico da BP

"A sustentabilidade está no centro da estratégia da BP.

O nosso enquadramento estratégico assenta na necessidade por parte da sociedade de utilizar mais energia, reduzindo simultaneamente as emissões de carbono. Reflete um misto de combustíveis em mutação, no qual o petróleo continua a ser importante mas é utilizado de forma mais eficiente; o combustível tradicional mais limpo, o gás natural, constitui uma fonte de energia essencial numa economia de baixo carbono e as renováveis registam um crescimento mais rápido do que qualquer outra forma de energia.

As quatro prioridades do nosso enquadramento estratégico estão alinhadas com estas tendências. Em primeiro lugar, pretendemos desenvolver um negócio de *upstream* altamente competitivo com um portfólio de gás em expansão. Em segundo lugar, o nosso negócio de *downstream* será orientado para o mercado, fornecendo combustíveis e lubrificantes que tornam os veículos mais eficientes e reduzem a sua pegada de carbono. Em terceiro lugar, teremos um negócio crescente de energias renováveis, juntamente como um elemento de capital de risco. E em quarto, iremos alavancar todos estes negócios com um esforço permanente de modernizar a BP e maximizar a eficiência de uma forma boa para a empresa e boa para o ambiente".

Bob Dudley  
CEO do grupo BP  
Abril de 2017



Legenda: Técnico a trabalhar no Grande Plutónio.



Legenda: Um técnico de electricidade no Grande Plutónio.

## Cronologia da BP Angola

<b>Anos 1970</b>	Envolvimento inicial da Amoco em Angola.	<b>1996</b>	A Amoco adquire direitos no Bloco 18.
<b>1996</b>	Descobertas iniciais nos Blocos 15 e 17.	<b>1999</b>	A BP assume a operação do Bloco 31.
<b>2001</b>	Lançamento do programa de formação de técnicos de <i>offshore</i> .	<b>2001-06</b>	Pesquisa, programa de pré-perfuração de poços de desenvolvimento.
<b>2005</b>	O projecto Serpent da BP faz novas descobertas de biodiversidade no <i>offshore</i> de Angola.	<b>2005</b>	A BP e os parceiros da indústria petrolífera lançam o CAE – o Centro de Apoio Empresarial.
<b>2006</b>	Conclusão da construção do FPSO Grande Plutónio.	<b>2007</b>	Início da produção do Grande Plutónio; aprovação do projecto Angola LNG.
<b>2008</b>	A BP faz a 16ª descoberta em águas ultraprofundas do Bloco 31; aprovação concedida ao futuro desenvolvimento do Bloco 31.	<b>2009</b>	A BP faz a sua 19ª descoberta no Bloco 31.
<b>2010</b>	A BP é convidada a negociar o acesso à quatro novos blocos.	<b>2011</b>	A BP e a Sonangol assinam novos Contratos de Partilha de Produção (PSA) como operadores dos Blocos 19 e 24, com participações nos Blocos 20, 25 e 26.
<b>2011</b>	Arranque do Pazflor no Bloco 17.	<b>2012</b>	Início da produção do projecto PSVM.
<b>2013</b>	O FPSO PSVM atinge a produção estável.	<b>2013</b>	Arranque da Fábrica Angola LNG; primeiro carregamento entregue pela Fábrica Angola LNG.
<b>2014</b>	Início da pesquisa do Bloco 24.	<b>2015</b>	Conclusão do projecto da fase 3 do Grande Plutónio.
<b>2016</b>	Reinício de operações da Fábrica Angola LNG.		

## Governança e sistemas de gestão

As nossas operações são orientadas por políticas de governação corporativa e aplicamos processos detalhados nas nossas actividades diárias.

### Governança e sistemas de gestão da BP Angola

A equipa de liderança é responsável pela gestão e supervisão das actividades da BP Angola, procurando com a sua estratégia criar uma empresa de petróleo e gás sustentável e gerar rendimentos que contribuam para o sucesso do trabalho de pesquisa e produção do grupo BP.

Os nossos princípios de governação e sistemas de gestão criam um enquadramento que permite determinar aquilo que tentamos produzir e a forma como o fazemos. Em harmonia com todo o grupo, os controlos incluem o código de conduta da BP e os nossos princípios de delegação de autoridade, os quais foram concebidos para garantir que os trabalhadores compreendem o que se espera deles.

Como parte do sistema de controlo, a equipa directiva da BP Angola verifica se o trabalho é direccionado para o desenvolvimento e implementação da nossa estratégia, garante o desempenho e controla os riscos da produção.

### Sistema de gestão operacional da BP

O nosso sistema de gestão operacional (OMS) é uma estrutura a nível do grupo que nos ajuda a gerir os riscos das nossas actividades operacionais e a melhorar o desempenho.

O OMS integra os requisitos da BP em termos de saúde, segurança ocupacional, segurança, ambiente, responsabilidade social e fiabilidade operacional, assim como questões afins, como manutenção, relações com fornecedores e conhecimentos organizacionais, num sistema comum de gestão.

Define as normas e princípios que regem as principais actividades de gestão de riscos, como inspecção, testes, desenvolvimento de



Legenda: Os nossos sistemas, processos e pessoas caminham juntos para ajudar a identificar e gerir os riscos para o negócio.

competências, continuidade do negócio e planeamento de resposta a crises.

Efectuamos um ciclo de melhoria do desempenho anual e avaliamos a conformidade com os requisitos aplicáveis do OMS. Todas as adaptações introduzidas na aplicação do OMS – para ir ao encontro de regulamentos ou circunstâncias locais – estão sujeitas a um processo de governação.

### Gestão de riscos

A BP Angola é responsável por identificar e gerir riscos e congregar pessoas com as qualificações adequadas para tal. Verificamos a conformidade das nossas actividades com os requisitos operacionais e de segurança e estamos sujeitos a escrutínio e avaliação por parte de entidades independentes.

Utilizamos processos a nível do grupo para avaliar e gerir continuamente quaisquer riscos que nos possam impedir de atingir as nossas metas de trabalho. Estes processos incluem sessões trimestrais de análise de riscos que incidem nos riscos operacionais e de segurança passíveis de causar danos para as pessoas ou o ambiente. As análises abrangem um amplo espectro de outras questões técnicas e não técnicas, como riscos estratégicos ou comerciais relacionados com finanças, questões legais, conformidade, cadeia de abastecimento e influências externas.

A gestão dos riscos envolve igualmente a análise e apoio da nossa equipa de riscos operacionais e de segurança, que mantém uma perspectiva independente dos riscos operacionais, avalia a qualidade da sua gestão e intervém, quando apropriado, para introduzir medidas correctivas. As nossas actividades encontram-se igualmente sujeitas a análises periódicas por parte da equipa de auditoria do grupo BP.

### Joint-ventures operadas por terceiros

Como parte do processo de avaliação de riscos do grupo, identificamos os riscos relacionados com as actividades das *joint ventures* operadas por terceiros e determinamos o nível de exposição para a BP. Nos casos em que existem riscos de exposição de um determinado nível, desenvolvemos um plano de acção para resolvê-los.

### Os nossos valores

A BP tem cinco valores que expressam o nosso entendimento comum sobre aquilo em que acreditamos, o modo como devemos comportar-nos e as nossas aspirações como organização.

#### Os cinco valores da BP

Segurança

Respeito

Excelência

Coragem

Espírito de Equipa

Estes valores estão integrados nos nossos sistemas e processos a nível do grupo, incluindo o recrutamento, remuneração, promoção e avaliações do desempenho.

### Conduta ética

Assente nos nossos valores, o código de conduta da BP estabelece o nosso compromisso com elevados padrões éticos e clarifica os princípios e expectativas sobre a nossa forma de trabalhar na BP.

O código aplica-se a todos os trabalhadores e administradores. Esperamos e incentivamos uma actuação compatível com estes princípios por parte dos nossos empreiteiros e do respectivo pessoal e tomamos medidas apropriadas sempre que entendemos que não corresponderam às nossas expectativas ou não cumpriram as suas obrigações contractuais.

Facultamos formação aos nossos trabalhadores sobre a aplicação do código de conduta nas suas actividades diárias. Todos os anos, os nossos trabalhadores e administradores certificam que compreenderam o código, cumpriram as suas responsabilidades e comunicaram quaisquer violações de que tiveram conhecimento.

Dispomos de uma equipa de ética e conformidade dedicada em Angola que assegura informação, formação e investigação regulares sobre todos os aspectos do código de conduta, presentes e entretenimento, anti-branqueamento de capitais, anti-suborno e corrupção. É estabelecido um plano anual, em função do qual são analisados semestralmente os progressos pela equipa de liderança de Angola. Está análise sobre temas como a formação concluída e quaisquer áreas em que seja necessária intervenção. A comissão de ética e conformidade, dirigida pelo Presidente Regional da BP e incluindo outros elementos da administração de topo, reúne trimestralmente para estabelecer prioridades, analisar problemas e definir modos de actuação relacionadas com o programa de ética e conformidade.

Estabelecemos um programa abrangente de monitorização e comunicação sobre o modo como o código de conduta está a ser implementado. Sempre que necessário, é exercida acção disciplinar (que pode incluir o despedimento) em conformidade com as disposições da lei geral do trabalho angolana.

Adoptamos medidas para desenvolver uma cultura de negociações comerciais transparentes nas nossas actividades e no contexto empresarial mais alargado. Por exemplo, na Universidade Agostinho Neto, temos apoiado há largos anos um programa de Mestrados em Direito de Petróleo e Gás e em Gestão de Negócios em Petróleo e Gás, que inclui um módulo sobre ética e responsabilidade social, concebido para demonstrar os benefícios de realizar negócios de uma forma ética e transparente.

### Abertura

Queremos que os nossos trabalhadores, empreiteiros e terceiros se sintam à vontade



Legenda: Encorajamos diálogo honesto e aberto em conformidade com o código de conduta.

para falar francamente quando têm uma questão sobre o nosso código ou vêem algo que consideram potencialmente inseguro, não ético ou prejudicial.

Os trabalhadores são incentivados a debater as suas questões ou preocupações com os seus superiores e equipas de apoio competentes ou através da linha telefónica confidencial *OpenTalk* da BP. A companhia não admite qualquer tipo de retaliação contra alguém que procure conselhos, levante questões, comunique uma conduta incorrecta ou participe em investigações. As consequências de um comportamento incorrecto ou retaliação podem incluir desde *coaching* e gestão do desempenho até despedimento.

Procuramos oportunidades para reforçar a nossa cultura de abertura. Por exemplo, em 2016, durante a nossa semana de ética e conformidade, promovemos sessões de escuta em que os trabalhadores tiveram a possibilidade de expressar as suas opiniões em áreas problemáticas. Durante a semana, os eventos incluíram dois *town halls* onde o presidente regional debateu a importância da integração da ética e da conformidade nas nossas actividades quotidianas e organizámos sessões específicas sobre os desafios que se colocam em domínios específicos como facturação e gestão dos fornecedores.

### Anti-suborno e corrupção

O nosso código de conduta proíbe expressamente qualquer forma de suborno ou corrupção. Somos responsáveis perante os nossos trabalhadores e accionistas, os países e comunidades onde operamos por adoptar uma conduta ética e legal no nosso trabalho.

A nossa política anti-suborno e corrupção a nível do grupo aplica-se a todos os negócios operados pela BP e estabelece compromissos contratuais apropriados, avaliação de riscos e formação. Em Angola, ministramos formação aos trabalhadores para os quais consideramos ser mais pertinente, em função da natureza das suas funções ou em resposta a problemas específicos. A formação incluiu aproximadamente 200 pessoas.

Antes de trabalhar com um fornecedor, realizamos avaliações, a fim de definir o grau de risco de suborno e corrupção existente e, se necessário, implementamos planos de mitigação. Facultamos igualmente formação aos fornecedores para definir as nossas expectativas e, uma vez formalizados os contractos, chamamos novamente a atenção para a nossa política de tolerância zero em relação a suborno e corrupção.

Em 2016 introduzimos um procedimento local sobre ofertas e entretenimento para abordar questões tais como organizar eventos com funcionários do governo e facultar uma orientação clara sobre os procedimentos a adoptar relativamente à aceitação ou recusa de tais ofertas.

#### Saiba mais

Princípios de operação responsável em [bp.com/sustainability](http://bp.com/sustainability)

Veja o nosso código de conduta em [bp.com/codeofconduct](http://bp.com/codeofconduct)

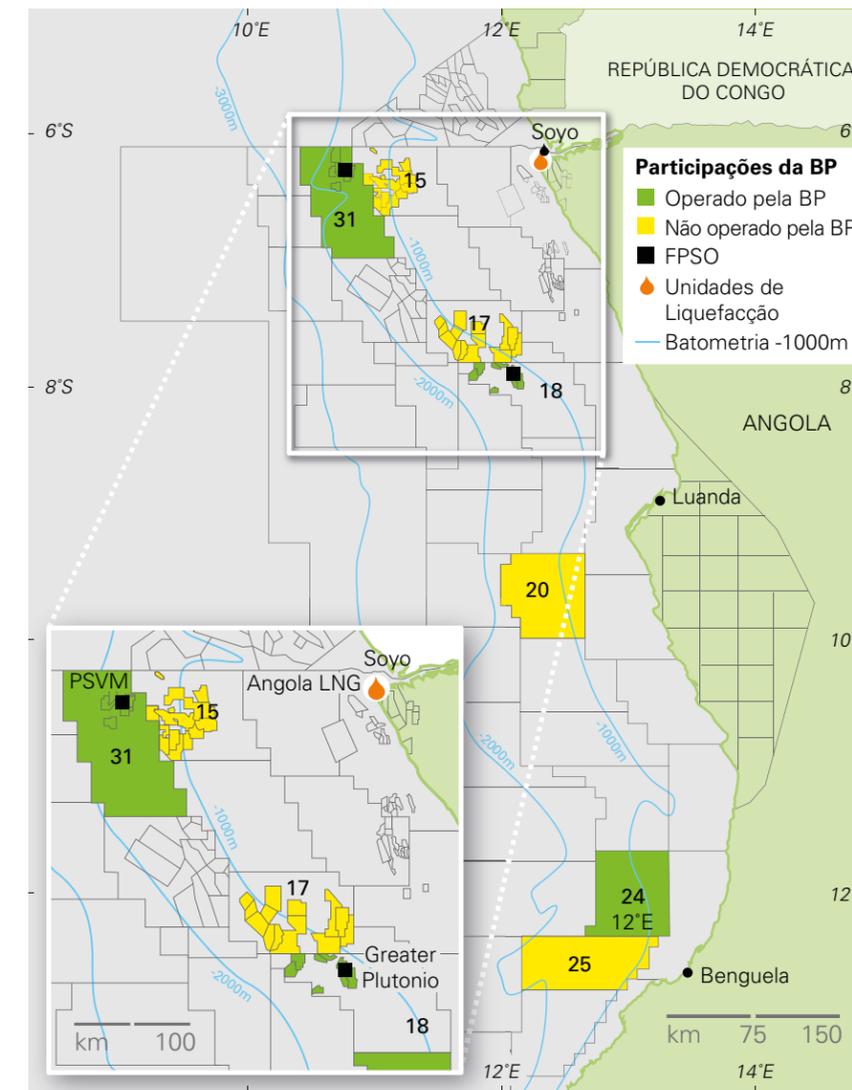
## As nossas operações

Investimos substancialmente em projectos de desenvolvimento no *offshore* de Angola desde finais dos anos 90 e estamos agora a expandir a escala das nossas actividades.

A BP está em Angola desde os anos 70 e nos anos 90 adquiriu participações em quatro blocos em águas profundas, a cerca de 200 quilómetros a noroeste de Luanda. Em 2011, a BP adquiriu participações em cinco novos blocos em águas profundas e ultraprofundas nas bacias do Kwanza e de Benguela, a sul da capital.

A BP é um dos maiores investidores estrangeiros em Angola, com aproximadamente \$30 mil milhões investidos até finais de 2016 e tendo planos para continuar a investir no futuro.

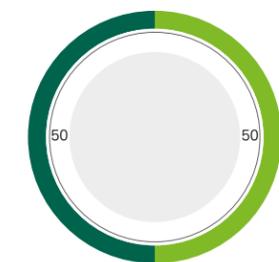
Somos operadores dos blocos 18, 24 e 31 e temos participações em activos operados por parceiros nos blocos 15, 17, 20 e 25, assim como no projecto da Angola LNG, no Soyo. A licença de exploração do nosso bloco 19 expirou a 31 de Dezembro de 2016, pelo que abandonámos esse bloco.



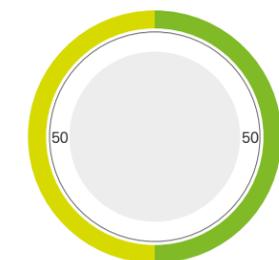
Como parte da revisão da sua carteira de actividades, a BP decidiu abdicar da sua participação de 50% no Bloco 24, contudo mantém o seu compromisso com Angola. A BP está actualmente focada em gerir as suas operações e a explorar outras oportunidades que acrescentam valor à BP e Angola.

### Percentagens dos Blocos (%) Blocos operados

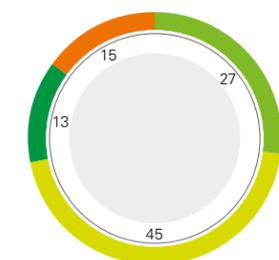
#### Bloco 18



#### Bloco 24



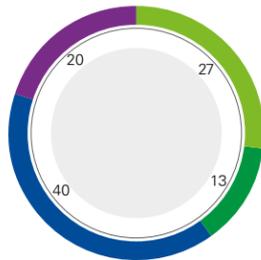
#### Bloco 31



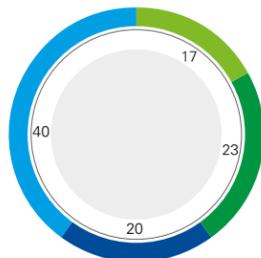
- BP
- Sonangol Sinopec International
- Sonangol Pesquisa e Produção
- Statoil
- Sonangol Sinopec International Thirty-one Ltd

## Percentagem dos blocos (%) Blocos não operados

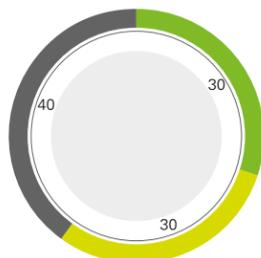
### Bloco 15



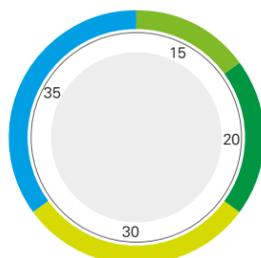
### Bloco 17



### Bloco 20



### Bloco 25



## Blocos operados

### Bloco 18 – Operado pela BP

**Parceiros:** BP 50%; Sonangol Sinopec International 50%

**Área:** 5.000 quilómetros quadrados

**Profundidade da água:** 1.200-1.600 metros

**Campos:** O desenvolvimento do Grande Plutónio, cerca de 160 quilómetros *offshore*, inclui cinco campos: Cobalto, Plutónio, Paládio, Crómio e Gálio. Está previsto o desenvolvimento futuro do campo Platina.

**Produção diária:** ~139.000 barris por dia (bruta)

### Bloco 24 Operado pela BP

**Parceiros:** BP 50%, Sonangol P&P 50%

**Área:** 5.000 quilómetros quadrados

**Profundidade da água:** ~1.500 metros

**Campos:** Nenhum – fase de pesquisa

**Produção diária:** Nenhuma

### Bloco 31 – Operado pela BP

**Parceiros:** BP 26,67%; Sonangol EP 45%; Statoil 13,33%; SSI Thirty-one Ltd 15%

**Área:** 5.349 quilómetros quadrados

**Profundidade da água:** ~1.500-2.500 metros

**Campos:** PSVM, o primeiro projecto do Bloco 31, dista cerca de 321 quilómetros de Luanda e inclui os campos de Plutão, Saturno, Vénus e Marte, sendo um dos projectos de desenvolvimento mais profundos do mundo.

**Produção diária:** ~160.000 barris por dia (bruta).

## Blocos operados por parceiros

### Bloco 15 – Operado pela Esso Exploration Angola

**Parceiros:** Esso Exploration Angola 40%; BP 26,67%; ENI 20%; Statoil 13,33%

**Área:** 4.349 quilómetros quadrados

**Profundidade da água:** ~1.000-1.400 metros

**Campos:** Kizomba A (Hungo, Chocalho, Marimba Norte), Kizomba B (Kissanje, Dikanza), Kizomba C (Mondo, Saxi Batuque), Satélites do Kizomba I (Clochas-Mavacola). Os Satélites do Kizomba II (Kakocho, Bavuca, Mondo S) encontram-se em desenvolvimento. O campo Xikomba deixou de produzir em 2011.

**Produção diária:** ~315.000 barris por dia (bruta)

### Bloco 17 Operado pela Total E&P Angola

**Parceiros:** Total 40%; Esso Exploration Angola 20%; BP 16,67%; Statoil 23,33%

**Área:** 4.349 quilómetros quadrados

**Profundidade da água:** ~1.200 -1.700 metros

**Campos:** Girassol, Jasmim, Rosa, Dália e Pazflor (Acácia, Hortênsia, Perpétua, Zínia e CLOV (Cravo, Lírio, Orquídea, Violeta).

**Produção diária:** ~600.000 barris por dia (bruta)

### Bloco 20 – Operado pela Cobalt International Energy

**Parceiros:** Cobalt International Energy 40%, BP 30%, Sonangol P&P 30%

**Área:** 5.000 quilómetros quadrados

**Profundidade da água:** ~1.500 metros

**Campos:** Nenhum – fase de pesquisa

**Produção diária:** Nenhuma

### Bloco 25 – Operado pela Total E&P Angola

**Parceiros:** Total 35%, Sonangol P&P 30%, Statoil 20%, BP 15%

**Área:** 5.000 quilómetros quadrados

**Profundidade da água:** ~1.500 metros

**Campos:** Nenhum – fase de pesquisa

**Produção diária:** Nenhuma

## Contratos de partilha de produção

A BP opera em Angola ao abrigo de contratos de partilha de produção, que estabelecem os termos de compromisso com o governo angolano. Os contratos definem o quadro das nossas relações com a Sonangol – a empresa petrolífera estatal – e incluem disposições financeiras relativas à recuperação dos custos operacionais e à divisão dos lucros, bem como requisitos sobre questões não financeiras, como a saúde, segurança ocupacional e ambiente, a necessidade de recrutar e desenvolver trabalhadores locais e a utilização preferencial de fornecedores locais sempre que possível. São aplicáveis acordos comerciais separados em relação à fábrica Angola LNG (ver página 21).

## Desempenho operacional

A produção líquida total dos principais campos da BP em Angola foi de 223.000 barris de petróleo equivalente por dia em 2016, similar a 2015 (221.000 e 182.000 em 2014).

Os nossos FPSOs excederam as suas metas internas, com uma eficiência operacional prevista de aproximadamente 94%/ano, representando o nosso melhor desempenho até à data. As instalações continuam também a apresentar uma fiabilidade robusta de 97% nos dois FPSOs.

Incentivamos os nossos trabalhadores a identificar e sugerir áreas em que podemos melhorar continuamente o nosso desempenho. Ao longo do ano, identificámos e interviemos em centenas de projectos sugeridos. Por exemplo, as nossas equipas operacionais implementaram projectos para melhorar a gestão de peças sobressalentes e rotinas de manutenção, que contribuíram significativamente para um melhor desempenho operacional.

## Bloco 18: Grande Plutónio

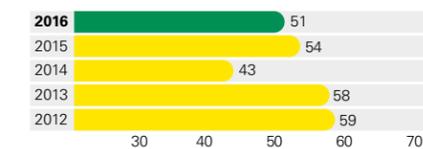
O Grande Plutónio foi o primeiro activo operado pela BP em Angola e é constituído por cinco campos distintos descobertos entre 1999 e 2001. O desenvolvimento utiliza um navio de produção, armazenamento e descarga (FPSO) para processar os fluidos produzidos e exportar o petróleo bruto. O FPSO está ligado aos poços através de um grande sistema submarino.

## O FPSO Grande Plutónio

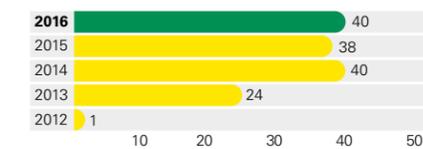
O FPSO tem 310 metros de comprimento, uma capacidade de armazenamento de petróleo de 1,77 milhões de barris e de processamento de petróleo até 240.000 barris por dia, uma taxa de injeção de água produzida e tratada de 450.000 barris por dia e tratamento de gás até 400 milhões de pés cúbicos padrão por dia. É mantido em posição por 12 cabos de amarração ligados a pilares de ancoragem no fundo do mar.

## Região BP Angola: produção líquida

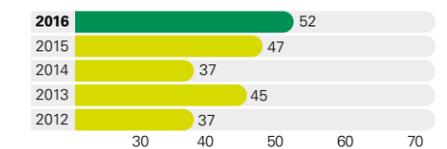
### Operado: Bloco 18



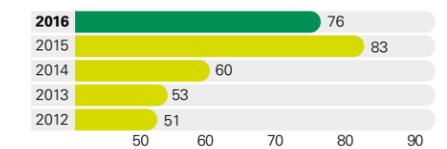
### Operado: Bloco 31



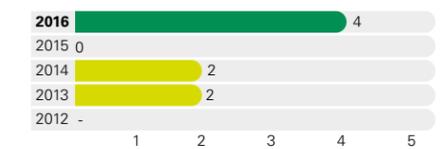
### Operado por parceiros: Bloco 15



### Operado por parceiros: Bloco 17



### Operado por parceiros: ALNG



## Grande Plutónio: uma década de operações

Passaram 10 anos desde que o casco do Grande Plutónio foi colocado em posição por cima dos reservatórios de petróleo e gás do Bloco 18, dando origem à primeira produção operada pela BP em Angola. Neste décimo aniversário, o navio tem mais uma ocasião para celebrar – 500 milhões de barris de petróleo foram produzidos até agora destes poços em águas profundas, atravessaram as instalações de processamento do FPSO e seguiram para refinarias de todo o mundo.

Embora os números da produção sejam um motivo para reflectir sobre os resultados conseguidos no passado, não descuramos o futuro. Em 2016, iniciámos um programa

abrangente de renovação, com vista a preparar o FPSO para a próxima década de produção e ainda mais além.

“Foi o nosso melhor ano de eficiência de produção e continuamos focados em renovar os módulos superiores e a estrutura geral do navio,” disse John Wallace, director de instalações offshore do Grande Plutónio. “O ambiente marítimo carregado de sal é sempre extremamente agressivo para qualquer estrutura de metal, sobretudo no calor e humidade dos trópicos. A corrosão é um desafio constante e daí a necessidade do nosso rigoroso regime de manutenção.”

Temos uma equipa de 24 pessoas dedicada a um programa de renovação, que inclui a repintura das superfícies exteriores do navio e a melhoria das instalações da tripulação. “O objectivo é repor o Grande Plutónio em óptimas condições para os próximos 10 anos de vida – e além,” acrescentou Wallace.

Em 2016, a produção bruta do FPSO Grande Plutónio atingiu em média de 138.700 barris de petróleo equivalente por dia, com uma eficiência operacional de 93%.

### Bloco 31: PSVM

O PSVM (que tem o nome do 'planeta anão' Plutão e dos planetas Saturno, Vénus e Marte) é constituído por quatro campos espalhados por uma área de 34 km de largura e em profundidades de água até 2.000 metros. Os campos produzem hidrocarbonetos através de um grande FPSO, que foi o primeiro em águas ultraprofundas de Angola. O FPSO tem capacidade para armazenar 1,6 milhões de barris.

O PSVM produziu uma média de 162.500 barris de petróleo por dia em 2016, com uma eficiência operacional de 94%.

### Desenvolvimentos dos blocos 15 e 17

O Bloco 15, que iniciou a produção em 2003, produz actualmente cerca de 315.000 barris de petróleo por dia (bpd). Os campos deste bloco estão a amadurecer, o que nos leva a tentar aumentar a produção de campos marginais. O Bloco 17 produz actualmente cerca de 600.000 bpd a partir de quatro FPSOs.



Exportação de gás

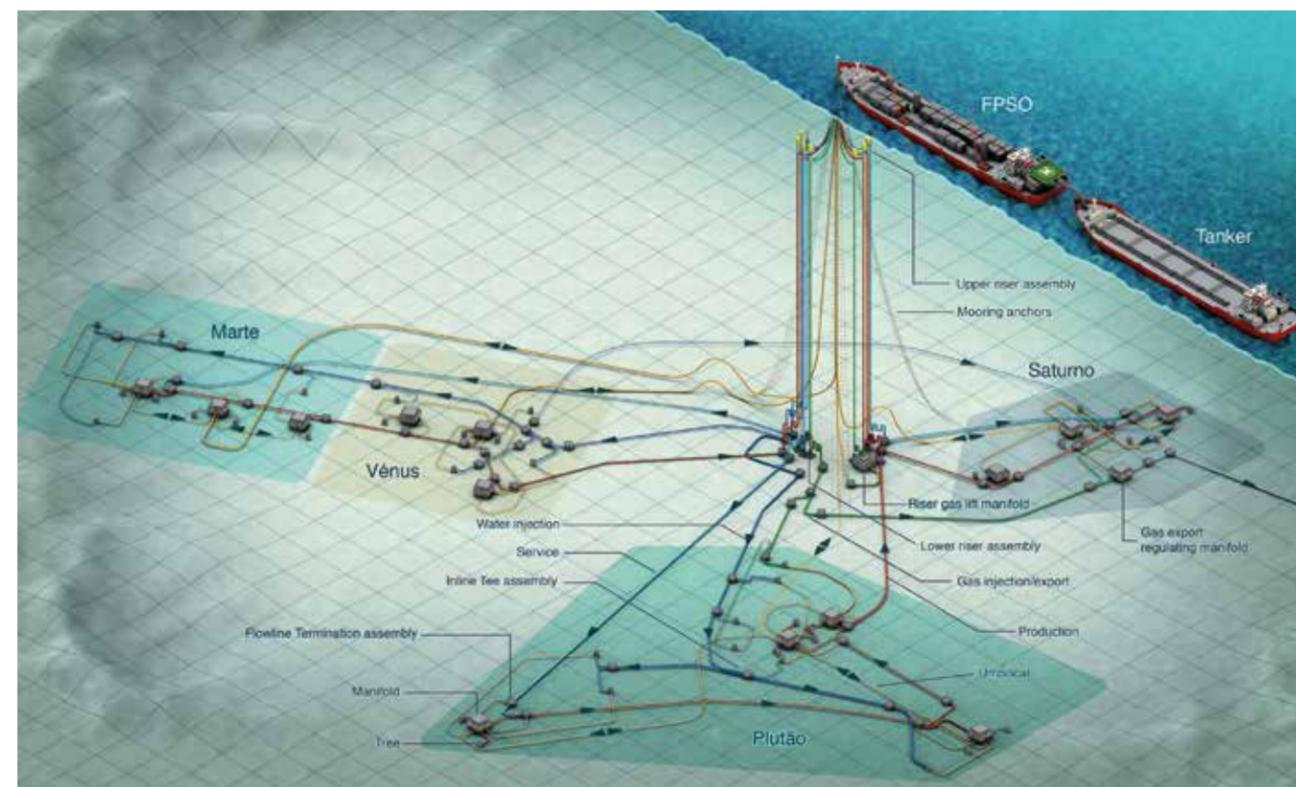
sistema submarino e as actividades de colocação em funcionamento com vista à exportação segura e fiável de gás do FPSO PSVM para a fábrica Angola LNG.

A exportação de gás tornou-se uma parte central do nosso modelo de fornecimento e a gestão dos volumes de gás constitui uma actividade diária entre as nossas equipas de operações, submarina e logística e os nossos parceiros da ALNG.

Em Setembro de 2016, concluímos as modificações dos módulos superiores e

Isto envolveu um trabalho pluridisciplinar e a integração com parceiros, a fim de permitir a preparação do equipamento, finalização dos contratos de exportação por tubagem e o ensaio de comunicações e procedimentos, a fim de verificar se dispúnhamos do nível correcto de segurança para o arranque inicial e as operações subsequentes.

### Esquema do FPSO e do sistema submarino do PSVM



O FPSO mais recente, o CLOV (Cravo, Lírio, Orquídea e Violeta) iniciou a produção em 2014, mais cedo do que o previsto, tendo atingido uma produção estável de 160 mboe/d.

Em 2016, prosseguiram os projectos de perfuração de desenvolvimento do Girassol e Dália, que envolvem a adição de novos poços num campo existente de acordo com os padrões de poço originais para aumentar a recuperação. O projecto milionário quinquenal de bombeamento multifase denominado Rosa ficou concluído em 2016.

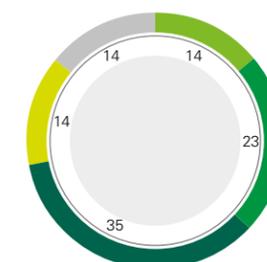
Prosseguem os trabalhos de manutenção nos FPSOs com a conclusão satisfatória de uma paragem programada no Dália em 2016. Projectos desta natureza, destinados a garantir a integridade dos FPSOs, são importantes para assegurar uma produção eficiente destes activos.

### Angola LNG

Somos accionistas da *joint-venture* Angola LNG, que é proprietária de uma fábrica de gás natural liquefeito (LNG) próximo do Soyo, na província do Zaire, no norte de Angola. O projecto Angola LNG é uma *joint-venture* que inclui a Sonangol, Chevron, BP, ENI e Total. A BP detém uma participação de 13,6% neste empreendimento. Trata-se da primeira fábrica de LNG do país e representa o maior investimento isolado da indústria de petróleo e gás em terras angolanas.

A fábrica tem uma unidade de produção de LNG, com uma capacidade anual de 5,2 milhões de toneladas, assim como de outros produtos líquidos. Irá receber aproximadamente mil milhões de pés cúbicos de gás associado por dia, proveniente de diversos blocos de produção no *offshore* e transportado através de uma infra-estrutura de tubagens.

### Angola LNG (%)



- BP
- Sonagas
- Chevron
- Total
- ENI

Após um incidente técnico, em Abril de 2014, que causou uma interrupção imprevista da produção, foi decidido antecipar o encerramento programado da unidade (inicialmente agendado para meados de 2014), a fim de solucionar os problemas técnicos e de capacidade. A fábrica recomeçou a trabalhar no segundo trimestre de 2016, e desde então tem exportado LNG, condensado e propano para todo o mundo, bem como butano para o mercado interno angolano.

A central eléctrica de 22MW do Soyo, que foi construída no âmbito do projecto LNG, encontra-se em processo de colocação em funcionamento e deverá em breve estar plenamente operacional, fornecendo electricidade à comunidade local.

### Equipa de logística e infra-estruturas

A base logística da BP, oficialmente inaugurada em Agosto de 2007, está localizada em terras recuperadas na base de Serviços Logísticos Integrados – Sonlis – próximo do porto de Luanda e inclui escritórios, armazéns e estaleiros. É a base da equipa de logística e infra-estruturas e dos representantes de diversas outras funções, como o aprovisionamento e a gestão da cadeia de abastecimento.

A equipa gere o transporte de pessoal e equipamento de e para os FPSOs (Grande Plutónio e PSVM), uma plataforma de perfuração e dois navios de apoio às operações submarinas.



Aliviar a carga

No âmbito da revisão do equipamento alugado no desenvolvimento do PSVM, retirámos uma série de artigos – como caixas de ferramentas, andaimes, prateleiras para botijas de gás e máquinas de soldar – que se encontravam no navio mas não eram utilizados. Isto permitiu já uma economia de \$750.000 em equipamento em 2016 e eliminou muitas horas-homem requeridas para manutenção e inspecção do equipamento. Continuamos atentos a outras oportunidades similares de revisão de equipamento e inventários excedentários.



Legenda: Entrega de carga LNG.

# Os nossos recursos humanos

Através da criação de um negócio altamente competitivo em Angola, procuramos oferecer oportunidades de desenvolvimento e crescimento aos nossos trabalhadores.

## Revisão do nosso modelo operacional

A actual conjuntura económica, marcada pela queda dos preços do petróleo, obrigou-nos a rever o nosso modelo operacional, a fim de garantirmos a nossa competitividade e a capacidade de crescer. Testámos rigorosamente o valor de todas as nossas actividades propostas, procurando eficiências e economias de custo na nossa cadeia de abastecimento e tentando confirmar a adequação da nossa estrutura operacional às actividades que pretendemos desenvolver no futuro.

Com base nesta revisão, entre 2016 e 2017 reduzimos o número de postos de trabalho da BP Angola. Esta medida afectou expatriados, angolanos e pessoal baseado no Reino Unido. Ao longo de todo o processo, mantivemos uma comunicação transparente e disponibilizamos aconselhamento e apoio psicológico ao nosso pessoal. Dedicámos e continuaremos a dedicar uma atenção permanente à segurança ocupacional. Não iremos pôr em risco, em consequência dos nossos esforços de simplificação e eficiência ou por qualquer outro motivo, a segurança do nosso pessoal nem a integridade das nossas instalações.

## Angolanização

A angolanização é um aspecto central da nossa estratégia. O nosso objectivo consiste em aumentar a taxa de angolanização a todos os níveis, através de planos de sucessão sólidos, a fim de acelerar a nacionalização nos próximos anos.

Cerca de 86% da nossa força de trabalho total em Angola são cidadãos angolanos, um aumento significativo face a anos anteriores, que se deveu, em parte, à redução do número de expatriados da BP no país em 2015 e 2016. Em 2016, registou-se a nomeação do primeiro

Director de Operações de Área e do primeiro Director de Instalações *Offshore* angolanos, sendo também outros cargos de líder de equipa ocupados por cidadãos angolanos.

A maioria da equipa de liderança da BP Angola encontra-se agora baseada em Luanda. Uma parte integral da nossa estratégia futura envolve o apoio ao desenvolvimento de angolanos com funções chave no estrangeiro.

A nossa meta de angolanização está alinhada com as expectativas governamentais referentes ao recrutamento, integração e formação de cidadãos angolanos. Estas expectativas traduzem-se em diversos requisitos legais, como o anúncio de postos de trabalho nos meios de comunicação locais e a restrição de vistos, que procuram controlar a entrada e permanência de trabalhadores estrangeiros no país. Um decreto sobre formação define igualmente as regras e procedimentos de recrutamento, integração, formação e desenvolvimento de pessoal angolano.

## Retenção

Em 2016, a taxa de rotação voluntária da nossa força de trabalho foi de aproximadamente 1% (2% em 2015, 4% em 2014). Estamos empenhados em entender as necessidades dos nossos trabalhadores e em mantê-los na companhia, proporcionando-lhes um bom ambiente de trabalho e oportunidades de carreira.

## Diversidade e inclusão

Pretendemos criar um ambiente de inclusão e aceitação, em que todos sejam tratados em condições de igualdade e sem discriminação. Na BP, todos reconhecemos as vantagens resultantes de uma força de trabalho diversificada e sabemos que um ambiente de trabalho inclusivo potencia o que há de melhor nas pessoas.

A BP Angola participa na Rede Internacional das Mulheres da BP, que visa potenciar, desenvolver e reter mulheres de talento na companhia através da criação de um fórum de partilha de experiências e estabelecimento de ligações. Esta rede, organizou em 2016 uma série de iniciativas em que participaram mulheres em posições de liderança na BP e eventos sobre temas como *branding* pessoal e equilíbrio na vida profissional.

Empregamos aproximadamente 230 mulheres nas nossas operações em Angola, que representam 22% da nossa força de trabalho total. Actualmente, temos 30 mulheres em cargos de liderança, o que representa 16% das funções de supervisão.

## Aprendizagem e desenvolvimento

Os nossos programas de aprendizagem e desenvolvimento visam permitir aos trabalhadores obter a experiência requerida

para ocupar cargos operacionais e de liderança. Incentivamos o nosso pessoal a abordar diferentes modalidades de aprendizagem, como sejam a formação em exercício, a experiência partilhada e a formação presencial.

Os programas facultam aos participantes uma base de conhecimentos técnicos e oportunidades de desenvolvimento adaptada às suas necessidades. Isto engloba o programa BP *eXcellence*, o qual proporciona uma estrutura de desenvolvimento, incluindo *coaching* e avaliação de competências, a fim de ajudar os indivíduos promissores a progredirem para cargos de liderança. Estes programas de aprendizagem e desenvolvimento constituem um meio importante para realizar a transferência de conhecimentos prevista no âmbito dos nossos acordos com o governo angolano.

## O programa de bolsas de estudo

Para desenvolver uma força de trabalho qualificada a que possamos recorrer, implementámos, desde 2006, um programa de bolsas de estudos que apoia estudantes universitários que frequentam cursos de engenharia. Apoiamos os estudantes durante a sua formação, através de visitas regulares da equipa de desenvolvimento inicial e do acompanhamento e monitorização do progresso.

Ao longo de vários anos, a BP Angola tem vindo a recrutar licenciados do nosso programa de bolsas de estudo nas áreas da engenharia química, eléctrica, mecânica, estrutural e de petróleo. O programa incluiu a conclusão de cursos universitários na Turquia, África do Sul e Reino Unido. Em 2016, patrocinámos 15 estudantes nas universidades de Durban e da Cidade do Cabo, na África do Sul, quatro dos quais terminaram a sua licenciatura em Dezembro de 2016.



Legenda: Técnicos no FPSO Grande Plutónio.

Exigimos que os licenciados em engenharia se submetam a uma avaliação final que inclui entrevistas técnicas e comportamentais. Depois de concluída esta fase, os candidatos podem ingressar na BP e participar no programa *Challenge*. Este programa conta actualmente com 11 bolsistas.

## O programa de técnicos de offshore

O programa de técnicos de *offshore* oferece vias de estudo e de formação profissional aos jovens que procuram desenvolver uma carreira na indústria de petróleo e gás. Os licenciados no âmbito do programa formam um conjunto de quadros qualificados para ajudar a satisfazer as futuras necessidades da BP. Os formandos frequentam um curso intensivo de inglês, seguido de dois ou três anos de formação profissional numa refinaria/centro de formação, em disciplinas técnicas como produção, electricidade, instrumentos e controlos, mecânica e marinha. As competências técnicas são adquiridas em instituições, como a refinaria SAPREF (operada pela joint-venture BP-Shell em Durban, África do Sul), o Hull College, o South Shield College e a Warsash Maritime Academy no Reino Unido.

Mais de 200 formandos concluíram o programa desde o seu início em 2001, incluindo oito licenciados em 2016. A esmagadora maioria do actual quadro técnico angolano dos FPSOs Grande Plutónio e PSVM é proveniente do programa de formação de técnicos. Encontram-se actualmente em formação 31 técnicos.

## O programa Challenge

Direccionado para indivíduos com qualificações de licenciatura e pós-graduação e com experiência de trabalho de até três anos, o programa BP *Challenge* foi criado em 1993 para ajudar os participantes a desenvolverem as suas competências técnicas e profissionais.

O programa que se assenta na competência, abrange uma série de disciplinas tais como engenharia, finanças, subsuperfície e poços. Proporciona aos participantes experiência prática e educação formal para reforçar as suas competências na disciplina escolhida.

Os participantes realizam duas a três rotações de trabalho ao longo de um período de três anos, que proporcionam uma experiência de campo ou operacional apropriada. Os indivíduos recebem também até 20 dias de educação formal em cada ano, além de *coaching*, avaliação e *feedback*. Uma vez concluídos os três anos, os participantes podem continuar a perseguir uma série de oportunidades de carreira, de especialistas técnicos a cargos de liderança.

Em 2016, tivemos 60 *Challengers* a trabalhar na região de Angola. Em 2016, cinco *Challengers* concluíram o programa e



Indústria global, talento local

Sete em cada 10 trabalhadores da BP Angola no Grande Plutónio são angolanos. Entre eles, Danny Waya integra a equipa desde 2003 e é o primeiro angolano a desempenhar o cargo de director de operações de área para o Bloco 18.

“Ingressei na BP em Junho de 2003 através do programa de formação de técnicos. Devido à fluência em inglês, fui um dos sete primeiros estudantes que a BP Angola enviou para o estrangeiro, sem frequentar o curso de inglês.

A nossa viagem começou na Refinaria SAPREF operada pela BP e pela Shell, em Durban, onde fomos iniciados na indústria de petróleo e gás através de um estudo intensivo nas disciplinas de engenharia e controlos.

Meses mais tarde, viajámos para o Reino Unido para estudar as nossas disciplinas no Hull College e na fábrica de produtos químicos da BP em Saltend. Foi uma experiência fantástica que nos permitiu associar a teoria à prática – e interagir com pessoas de outras partes do mundo.

Regressei a Angola equipado com os conhecimentos e competências adequados para fazer parte do inovador projecto do Grande Plutónio no Bloco 18. Em 2006, após a minha licenciatura em engenharia de operações e manutenção, entrei para a equipa de preparação para operações, num estaleiro da Hyundai, na Coreia do Sul, a fim de preparar o gigantesco FPSO para a sua partida para águas angolanas.

ocuparam os seus primeiros cargos profissionais e dois novos *Challengers* ingressaram a nossa equipa de gestão da cadeia de abastecimento e aprovisionamento.

## Formação de base

Para além destes programas de desenvolvimento, ministrámos formação em disciplinas técnicas como recursos humanos, finanças, subsuperfície, perfuração e completação de poços, saúde, segurança ocupacional, segurança e ambiente.

Concluída a construção, participei na segunda parte do reboque entre Singapura e África do Sul, uma emocionante viagem de seis semanas. Foi uma experiência única. Após a chegada ao Bloco 18, em Fevereiro de 2007, iniciei as funções como técnico mecânico, responsável pela manutenção do equipamento rotativo, em conjunto com engenheiros de campo especializados. Quando atingimos o tão esperado *first oil* (início de produção) – um momento sempre dramático – tive de facto a sensação de “missão cumprida”.

Após um período como supervisor mecânico que exigiu o desenvolvimento das minhas aptidões de liderança, em Junho de 2012 fui nomeado líder da equipa de manutenção do Grande Plutónio. A extraordinária melhoria da fiabilidade e desempenho do navio durante o período seguinte é um dos pontos altos da minha carreira. Senti orgulho em fazer parte de uma equipa cuja excelência foi reconhecida internamente em 2013 a nível do grupo BP, nos prémios Helios.

Desde então, tive também a oportunidade de trabalhar na segunda instalação de produção *offshore* da BP Angola – o PSVM – que iniciou a sua operação no Bloco 31 em 2013, exercendo as funções de líder da equipa de manutenção e director de execução de manutenção.

No âmbito do programa da BP de apoio à educação prossegui os estudos e concluí um mestrado em gestão de projectos, especialização em petróleo e gás, no Reino Unido. Foi difícil conciliar a vida profissional, a vida pessoal e o ensino – mas a recompensa valeu a pena.

Até agora, a minha carreira tem sido um percurso entusiasmante. Sinto-me feliz por fazer parte da BP Angola e encarar os próximos desafios como uma oportunidade de dar um contributo real para o futuro do meu país e da minha comunidade através do meu trabalho.”

## Saiba mais

Ver páginas 35-36 para mais informações sobre o apoio prestado pela BP à educação e empreendedorismo em Angola.

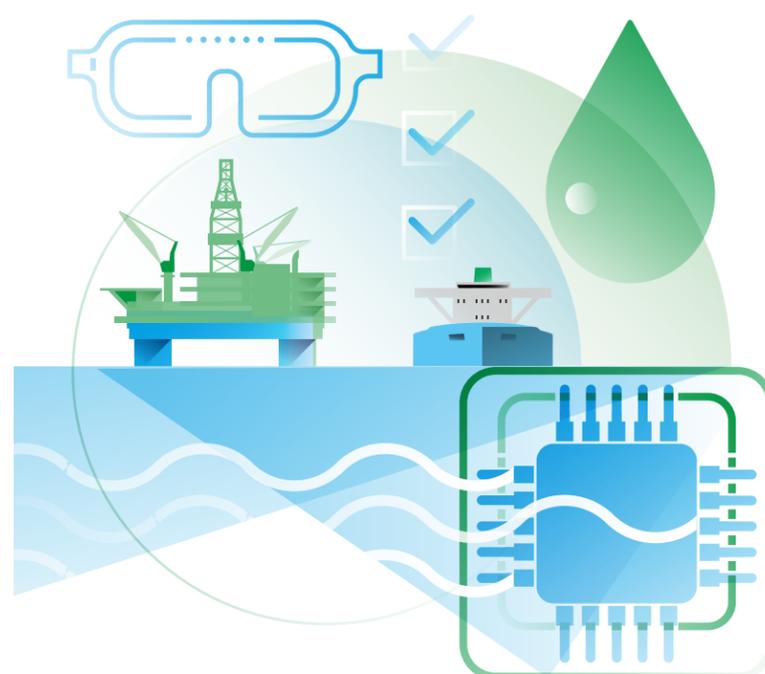
Encontre informação sobre aprendizagem e desenvolvimento a nível global na BP em [bp.com/careers](http://bp.com/careers)



# Segurança ocupacional, saúde e segurança

A segurança ocupacional é um dos nossos valores e a nossa prioridade principal. O nosso objectivo expresso é zero acidentes e nenhum dano para as pessoas e para o ambiente.

Gerindo impactos ambientais	
Gestão e desempenho de segurança ocupacional	25
Saúde e bem-estar	27
Segurança	27



## Gestão e desempenho de segurança ocupacional

Procuramos obter um forte desempenho de segurança, mediante uma abordagem rigorosa à gestão dos riscos.

Ocorreram três lesões registáveis em todas as nossas operações em Angola em 2016 (6 em 2015, 18 em 2014). A nossa taxa de incidentes registáveis (RIF), que mede o número de sinistros da força de trabalho por cada 200.000 horas trabalhadas, melhorou para 0,08 in 2016 (0,11 em 2015, 0,29 em 2014). Não se registaram mortes nas nossas operações em 2016. Ao longo do ano, foram trabalhadas cerca de 7,2 milhões de horas-homem (11,2 em 2015, 12,3 em 2014).

### Frequência de incidentes registáveis



Os FPSOs são ambientes de trabalho tecnicamente complexos que exigem uma atenção permanente a eventuais riscos. Continuamos a incentivar a participação de 'acidentes eminentes' – eventos que em circunstâncias ligeiramente diferentes teriam potencial de causar danos pessoais, materiais e ambientais. A participação de acidentes eminentes é valiosa porque nos permite analisar as actividades realizadas e tomar medidas para evitar a ocorrência de acidentes reais. Estas medidas preventivas podem contribuir para a melhoria contínua.

Os acidentes de viação continuam a ser uma importante causa de morte e ferimentos em Angola. Estes riscos são particularmente elevados para nós, devido às longas distâncias percorridas pela nossa força de trabalho que, embora significativamente reduzidas em 2016, excederam ainda 2,2 milhões de quilómetros. Não se registaram acidentes graves, mas a nossa taxa total de acidentes de viação que inclui acidentes menores, aumentou (ver 'A BP Angola em números').



Legenda: A ferramenta "Imagem Operacional Comum" nos permite avaliar a extensão de um derrame de petróleo.

Treinamos os nossos motoristas e fazemos a manutenção dos nossos veículos, o que ajuda a gerir os riscos de segurança rodoviária para os nossos trabalhadores e as suas famílias. Utilizamos a gestão de riscos de viagem para viagens de longo curso e um sistema automático de informação sobre condução para monitorizar o comportamento dos nossos motoristas.

Continuamos a apoiar projectos de sensibilização para a segurança rodoviária na comunidade. As nossas políticas e procedimentos sobre condução, como o uso de cintos de segurança e a não utilização de telemóveis durante a condução, constituem bons exemplos para a comunidade.

### Gestão da segurança dos nossos processos

Concentramo-nos também na segurança dos processos, o que envolve a aplicação de princípios adequados de concepção (inerentemente segura) e práticas robustas de engenharia, funcionamento e manutenção destinadas a preservar a segurança das nossas operações. No nosso processo de avaliação de riscos, identificamos e desenvolvemos planos de mitigação dos riscos dos processos e de acidentes graves. Isto abrange riscos decorrentes das actividades de perfuração e completação, como sejam a perda de contenção de hidrocarbonetos, e outros riscos de produção inerentes às actividades de aviação e marinha e à resposta a derrames de petróleo.

Em 2016, ocorreram duas perdas de contenção primária nas nossas operações,

uma melhoria comparativamente com as sete verificadas em 2015. Registaram-se também cinco incidentes de 'alto potencial', ou seja, incidentes que poderiam resultar em consequências graves, caso as circunstâncias tivessem sido ligeiramente diferentes. Todos os incidentes de alto potencial são investigados por líderes de nível sénior. Em todos os casos, foram determinadas as causas imediatas e do sistema de gestão e os resultados. As acções correctivas são registadas e complementadas por uma análise das lições aprendidas efectuada com supervisores seniores.

### Gestão de crises e continuidade

A nossa estrutura de gestão de crises e continuidade define as responsabilidades das equipas de resposta, identifica medidas organizacionais, apresenta ligações para processos de avaliação de risco das equipas. Descreve igualmente o modo como capacitamos os nossos trabalhadores através de formação e exercícios e como melhoramos continuamente as nossas prestações com base nas lições aprendidas.

Em 2016, procedemos à revisão de todos os nossos planos de gestão de crises com o contributo do grupo BP para enfrentar riscos operacionais, tais como gerir a transição de mudanças de tripulação por barco e não por via aérea. Reformulámos, testámos e validámos o nosso plano de resposta a uma sublevação popular.

Os planos relacionados com contingências de derrames de petróleo nos blocos que operamos foram igualmente revistos por peritos da BP e subsequentemente aprovados pelo governo.



### Destacamento na Oil Spill Response Ltd.

“

A minha colocação na Oil Spill Response Services Limited proporcionou-me uma percepção abrangente sobre as abordagens, equipamento e aspectos práticos do planeamento e implementação da resposta a derrames de petróleo. Foi extremamente útil ver não só todos os elementos de uma resposta efectiva, mas também compreender o modo como se articulam no terreno. Graças aos conhecimentos e experiência que adquiri, estamos melhor preparados para lidar com eventuais incidentes em Angola..

”

**Tina Domingos**

Conselheira de resposta a derrames de petróleo, BP Angola

Melhorámos os nossos processos de localização em caso de crise. O sistema implementado permite-nos localizar o pessoal durante e após uma emergência.

### Preparação e resposta a derrames de petróleo

Embora a nossa prioridade seja a prevenção, os derrames são uma possibilidade que não podemos ignorar. Adoptamos medidas para melhorar a nossa capacidade de resposta em caso de ocorrência de um derrame, incluindo exercícios de simulação, a utilização de tecnologia para melhorar a nossa capacidade de reacção e planos de resposta a derrames.

Os exercícios constituem um elemento importante da nossa abordagem. Em 2016, realizámos numerosos exercícios e simulações para testar e validar os nossos planos. Efectuámos um importante exercício de resposta a derrames de petróleo que envolveu 135 participantes da BP Angola, autoridades angolanas e membros seleccionados das petrolíferas que operam em Angola. O *feedback* deste evento foi positivo e abundante, abrangendo questões específicas sobre o modo como o exercício foi realizado e múltiplas recomendações para melhorar a capacidade de resposta.

Reconhecemos a importância de desenvolver as capacidades e experiência dos responsáveis pela resposta a emergências e a gestão de crises e continuidade. Destacámos o nosso consultor de derrames de petróleo para a Oil Spill Response Limited, a cooperativa financiada pela indústria que presta serviços de preparação, resposta e intervenção. Esta

colocação proporcionou conhecimentos práticos sobre diferentes técnicas de resposta a derrames de petróleo. Ministrámos igualmente formação à equipa de gestão de incidentes da BP Angola.

A BP desenvolveu e implementou ainda uma ferramenta de mapeamento baseada na web, designada por imagem operacional comum, que visualiza, analisa e guarda todas as informações geoespaciais geradas durante um incidente. No decurso do nosso exercício de resposta a derrames de petróleo, utilizamos esta ferramenta para melhorar a tomada de decisões e coordenar os recursos através de uma perspectiva holística da situação.

### Segurança ocupacional e conformidade dos empreiteiros

A necessidade de sermos rigorosos e consistentes na forma como contratamos e gerimos os empreiteiros é crucial para garantir que as nossas actividades não causem acidentes, não prejudiquem pessoas nem danifiquem o ambiente.

Em Angola, muitas das actividades complementares das nossas operações são efectuadas por empreiteiros independentes. A nossa estratégia consiste em estabelecer relações estreitas com os empreiteiros, baseadas em rigorosos processos de selecção e gestão do desempenho. O conhecimento e cumprimento dos requisitos contratuais, incluindo a gestão da competência dos subempreiteiros e do pessoal dos empreiteiros, HSSE e qualidade, são essenciais para mitigar os riscos inerentes às nossas operações.

A BP Angola tenta também definir expectativas claras de desempenho de segurança ocupacional em relação a cada empreiteiro, destacando um líder de nível sénior da BP responsável por gerir a relação e supervisionar este desempenho. Realizamos reuniões com os empreiteiros, a fim de confirmar o alinhamento dos nossos esforços e identificar, gerir e mitigar continuamente os riscos.

Identificámos ainda uma série de empreiteiros com os quais iremos iniciar um novo 'Programa de Eficiência Colaborativa', no qual ambas as partes identificam áreas adicionais de melhoria e eficiência.

Prevemos realizar fóruns com os empreiteiros em 2017 para analisar e debater o desempenho. Os eventos serão orientados pelos nossos empreiteiros que apresentarão uma análise do desempenho de segurança ocupacional, a sua abordagem à gestão e garantia da segurança e a partilha de boas práticas.

### Saúde e bem-estar

Identificamos e hierarquizamos os riscos de saúde para os nossos trabalhadores e a comunidade que nos rodeia e direccionamos as nossas intervenções em conformidade. O nosso plano de saúde regional inclui medidas para enfrentar riscos cruciais, como a malária, falta de capacidade de resposta de emergência médica, stress provocado pelo calor, fadiga, doenças cardiovasculares e perturbações psicológicas como stress ocupacional.

Ministrámos formação em higiene industrial a toda a equipa sanitária angolana, utilizando a ferramenta *HealthMap*, um sistema online que ajuda a identificar, gerir e acompanhar a gestão de riscos para a saúde.

Reconhecemos que as pessoas podem enfrentar problemas de saúde em qualquer ambiente de trabalho. Como parte do programa de reorganização da BP Angola implementado em 2017, disponibilizámos apoio psicológico a todos os trabalhadores, através de psicólogos nacionais colocados a tempo inteiro nos nossos locais de trabalho. Realizámos ainda sessões de apoio à saúde psicológica, incluindo temas como gerir o stress e lidar com a ansiedade. Continuámos a proporcionar auxílio aos trabalhadores expatriados, através do Programa de Assistência aos Trabalhadores.

Implementámos ainda uma série de actividades com vista à promoção da saúde, com especial destaque para a fadiga, stress, drogas, álcool e doenças infecciosas.



Legenda: Em 2016, realizamos um programa de vacinação contra a febre amarela para os trabalhadores e seus dependentes.

### Gestão do risco de doença cardiovascular

Realizamos para o efeito, nos escritórios da BP, um programa de rastreio de doença cardiovascular para os trabalhadores das nossas explorações *onshore* e *offshore*, tendo as pessoas em risco sido aconselhadas a ter consultas de seguimento com especialistas. Pretendemos efectuar este tipo de rastreio anualmente.

### Gestão de doenças infecciosas

Alguns riscos de saúde, como os surtos de doença, escapam largamente ao nosso controlo e a alteração dos padrões das doenças infecciosas é uma ameaça para as pessoas e a continuidade do negócio.

Implementámos uma série de medidas preventivas para minimizar estes riscos ou mitigar o seu impacto e contratamos peritos externos para analisarem as acções levadas a efeito. Um surto de febre-amarela foi uma das ameaças registadas no final de 2015 e no primeiro trimestre de 2016. Adoptámos medidas para mitigar este risco, que incluiu a implementação de um programa de sensibilização e vacinação para todos os trabalhadores e seus dependentes.

### Segurança

Os nossos profissionais de segurança disponibilizam sistemas e processos que visam proteger os nossos trabalhadores,

ativos físicos e digitais, finanças e investimento, informações proprietárias, propriedade intelectual e reputação contra danos.

Avaliamos regularmente os riscos de segurança que o nosso pessoal e o nosso negócio enfrentam. Por exemplo, para mitigar os riscos de segurança pessoal, aconselhamos a nossa comunidade de expatriados, tendo em conta a sua maior exposição à criminalidade nas ruas.

Para protegermos os nossos activos no *offshore*, solicitámos a intervenção das autoridades locais, a fim de proibirem a entrada de barcos na zona de exclusividade de 500 metros em volta dos nossos FPSOs.

A BP é um dos signatários e fundadores dos Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos, que proporcionam às empresas um enquadramento para avaliarem a probabilidade de ocorrência de violações dos direitos humanos decorrentes de actividades de segurança nas operações locais e lhes permitem tomar medidas de precaução adequadas. Durante 2016, não se registaram problemas relacionados com direitos humanos e segurança na BP Angola.

Em 2016, negociámos e assinámos um novo contrato com os nossos prestadores de segurança e ministrámos formação regular no local, a fim de os manter alertados para os riscos e para os procedimentos que devem seguir em caso de incidente.



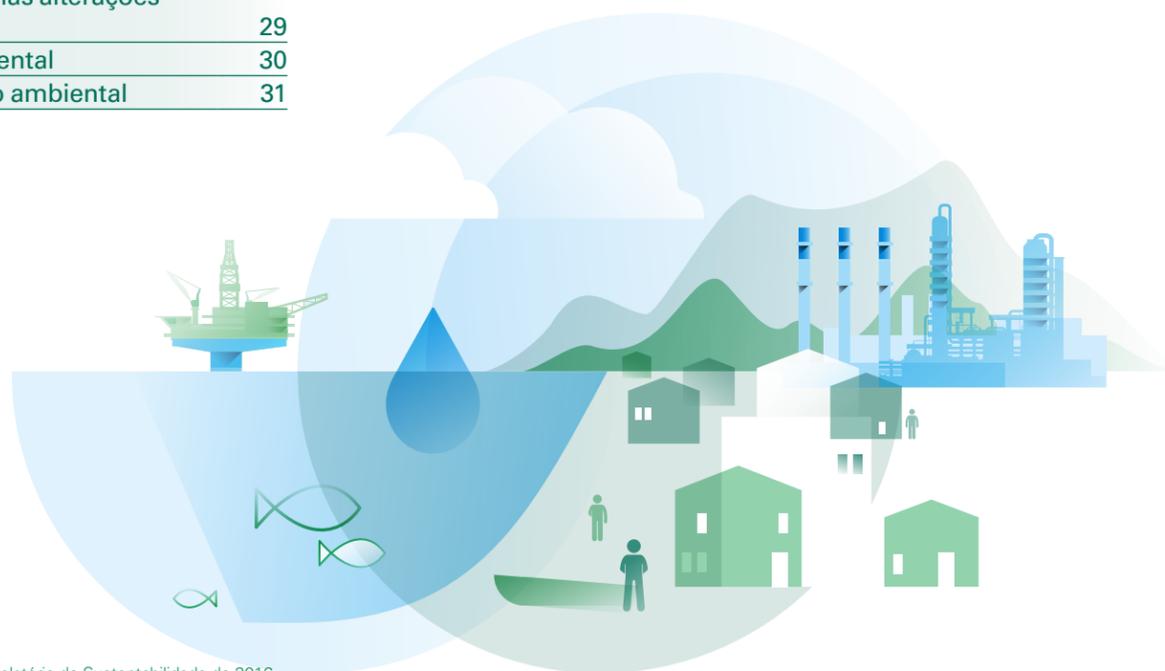
Legenda: O exercício de preparação para derrames de petróleo reforçou a importância de uma comunicação efectiva entre equipas durante operações de resposta a emergências.



# Gerindo impactos ambientais

Procuramos melhorar continuamente o nosso desempenho ambiental e reduzir os nossos riscos.

Gerindo impactos ambientais	
Intervenção nas alterações climáticas	29
Gestão ambiental	30
Desempenho ambiental	31



## Alterações climáticas

A BP, em colaboração com outros parceiros, pode contribuir para impulsionar a transição para um futuro com menos carbono. Queremos reduzir as nossas emissões de gases com efeito de estufa – fornecendo simultaneamente a energia de que o mundo necessita.

A BP trabalha para garantir um negócio sustentável – em termos comerciais e ambientais num futuro com menos emissões de carbono.

O panorama energético global está a mudar em consequência das melhorias tecnológicas e das preocupações ambientais. Os mercados emergentes em rápido crescimento sobrepõem-se aos centros tradicionais de procura.

A transição energética em curso coloca um desafio apreciável – como satisfazer a crescente procura mundial de energia reduzindo simultaneamente as emissões de carbono. Esta problemática cria opções e oportunidades importantes para a BP e para a nossa indústria.

A nossa estratégia está a evoluir – permitindo-nos ser competitivos numa altura de mudança dos preços, políticas, tecnologias e preferências dos clientes. Antecipamos uma série de cenários, o que nos proporciona uma abordagem flexível e não uma visão estática do futuro.

Acreditamos que um portfólio equilibrado e uma estratégia de investimento dinâmica nos dão a resiliência necessária para enfrentar o desafio.

### Duas décadas a contribuir para controlar as alterações climáticas

- 1997**  
O CEO do Grupo BP, Lord Browne solicitou medidas de prevenção para diminuir a emissão de gás com efeito de estufa.
- 1998**  
  - Em 2001, a BP estabeleceu uma meta para diminuir as emissões das nossas operações 10% abaixo dos níveis de 1990.
  - BP lidera sistema de comercialização de emissões internas e demonstra viabilidade de comercialização de emissões para a indústria.
- 1999**  
A BP é membro fundador da Associação Internacional do Comércio de Emissões.
- 2000**  
  - A BP inicia o Projecto de Captura de CO<sub>2</sub> com outras companhias e governos, para desenvolver tecnologia de captura e armazenamento de carbono.
  - A BP assina uma parceria com a Universidade de Princeton sobre a Iniciativa de Mitigação de Carbono, para buscar soluções para o problema de carbono e do clima.
- 2003**  
Lançamento do Centro de Pesquisa e Educação de Energia Limpa da Tsinghua-BP.
- 2004**  
A BP e parceiros lançam um projecto de CCS no campo de gás In Salah na Argélia.
- 2005**  
A BP lança o seu negócio na actividade de Energia Alternativa.
- 2006**  
A BP lança o Target Neutral, o nosso programa compensatório sem fins lucrativos de carbono para clientes.
- 2009**  
  - A BP começa a usar um preço do carbono nas decisões de investimento.
  - A BP cria o Desafio de Sustentabilidade de Energia, em parceria com 15 universidades.
- 2011**  
A BP torna-se no maior operador de biocombustíveis no Brasil entre as outras companhias de petróleo e gás.
- 2014**  
  - A BP inicia participação na Iniciativa do Clima de Petróleo e Gás.
  - A BP aprova a declaração de preços de carbono do Banco Mundial.
- 2015**  
  - A BP assinou a Iniciativa de Zero Queimas até 2030 do Banco Mundial
  - A BP junta-se a Parceria de Petróleo e Gás Metano da Aliança do Clima e Ar Limpo
  - A BP lança a fábrica de petroquímicos Zhuhai 3, produzindo 65% menos emissões de gás com efeito de estufa do que qualquer outra instalação do genero.
- 2016**  
  - A BP conclui avaliações detalhadas de várias das suas operações upstream para identificar fontes primárias de emissão de metano.
  - A BP é o primeiro fornecedor de biocombustível para turbinas comerciais, usando a infraestrutura existente no aeroporto de Oslo na Noruega
  - A BP lança a *PTAir* – com cerca de 30% menos pegadas de carbono do que a produção média de ácido tereftálico purificado europeu.

# Gestão ambiental

Norteamos as nossas acções pelo objectivo de não causar danos ambientais. Atribuímos a máxima importância à gestão do impacto ambiental de todas as nossas operações.

A nossa política de saúde, segurança ocupacional, segurança e ambiente (HSSE) estabelece as nossas expectativas relativamente ao desempenho de HSSE nas nossas operações.

Em Angola, as nossas principais operações localizam-se no *offshore*, a mais de 100 quilómetros dos centros populacionais. Os potenciais impactos ambientais das nossas actividades incidem, sobretudo, nas seguintes áreas:

- **Produção, gestão e eliminação de resíduos:** são produzidos resíduos perigosos e não perigosos pelas operações dos FPSOs, sondas e unidades de logística em terra.
- **Descargas operacionais:** incluem detritos de perfuração gerados, pela perfuração no fundo do mar para construir um poço. Estes detritos são enviados para terra para tratamento. As principais descargas dos FPSOs são água de produção, lamas e águas sanitárias.
- **Emissões atmosféricas:** são produzidas sobretudo pela combustão de combustíveis utilizados na geração de energia para perfuração, embarcações e turbinas a gás dos FPSOs, emissões fugitivas, limpeza de poços e operações de teste.
- **Derrames acidentais:** se ocorrer um incidente e forem libertados petróleo ou produtos químicos para o ambiente, estes podem poluir as águas e o solo, afectando a flora e a fauna, bem como os utilizadores que dependem desses recursos.

## Adoptar uma abordagem sistemática

Operamos um sistema de gestão ambiental que respeita os requisitos da norma internacional ISO 14001 e proporciona uma abordagem sistemática à gestão de impactos ambientais e à sua minimização, sempre que possível. Mapeámos os elementos do sistema

em função dos requisitos do nosso sistema de gestão operacional, para garantir que permaneçam adaptados, adequados e eficazes.

### Cumprir a legislação

O nosso sistema de gestão de conformidade é uma ferramenta importante no nosso esforço para realizar operações seguras, fiáveis e conformes. Permite-nos identificar a legislação pertinente, avaliar a sua aplicabilidade, examinar os controlos e atribuir tarefas.

Em relação a novos projectos, realizamos estudos de impacto ambiental para avaliar potenciais impactos e definir medidas de mitigação.

### Monitorizar o ambiente

Recolhemos dados de base e monitorizamos ambientes específicos em águas profundas, de modo a controlarmos melhor os impactos potenciais das nossas operações e pesquisas, o que nos ajuda a planear as actividades de perfuração, o assentamento de tubagens e a construção de plataformas *offshore*, bem como a responder a derrames de petróleo.

Principiámos por observar as condições ambientais quando iniciámos as actividades

### Protecção ambiental

Em 2016, participámos na primeira conferência internacional sobre biodiversidade e ecoturismo em Angola, que coincidiu com o Dia Mundial do Ambiente. O evento reuniu consultores e empresas internacionais e locais para debater questões ambientais com destaque para medidas que visam combater o comércio ilegal de fauna e flora selvagens. A BP demonstrou na conferência a sua preocupação relativamente aos problemas ambientais angolanos e o valor da sua intervenção em termos de protecção ambiental. Contribuiu igualmente para desenvolver a confiança dos membros da equipa ambiental que participaram no evento.

sísmicas e de perfuração do nosso projecto Grande Plutónio, em 2002 e desde então, efectuámos uma extensa monitorização ambiental em volta dos nossos blocos do *offshore*. Isto permitiu-nos tomar medidas destinadas a gerir os impactos ambientais, incluindo o ajustamento dos produtos químicos de perfuração para minimizar os efeitos na fauna do fundo do mar.

## Compromisso da BP com o desempenho em saúde, segurança ocupacional, segurança industrial e ambiente (HSSE)

### Os nossos objectivos são claros: – zero acidentes, nenhum dano para as pessoas e para o meio ambiente.

Os nossos objectivos são claros: – zero acidentes, nenhum dano para as pessoas e para o meio ambiente.

Continuaremos a operar todas as nossas instalações de maneira segura e eficiente e cuidaremos de todas as pessoas nas nossas áreas de trabalho ou daquelas afectadas pelas nossas actividades. Todos os trabalhadores da BP, em toda parte são responsáveis em cumprir com a política de HSSE. A saúde e segurança ocupacional de todos que trabalham para nós é importante para o sucesso das nossas actividades.

Continuaremos a reduzir o impacto na saúde e no ambiente resultante das nossas operações através da redução de resíduos, emissões e descargas e uso de energia de forma eficiente. Produziremos artigos de qualidade que podem ser consumidos e usados pelos nossos clientes.

Iremos:

- Fazer a **gestão sistemática** das nossas operações para reduzir de forma contínua os riscos e continuar a melhorar o nosso desempenho
- **Obedecer** todas as leis aplicáveis localmente e cumprir as políticas e procedimentos da companhia
- **Auscultar**, ouvir e responder de forma aberta os nossos clientes, trabalhadores, parceiros, grupos de interesse público e todos aqueles que trabalham connosco.
- **Trabalhar** com terceiros – os nossos parceiros, fornecedores concorrentes e reguladores para elevar o padrão da nossa indústria.
- **Reportar** de forma transparente o nosso desempenho quer seja bom ou mau.
- **Reconhecer** todos aqueles que contribuem para a melhoria do desempenho de HSSE
- **Melhorar de forma contínua** o nosso desempenho através da melhoria de liderança e capacitação da nossa organização.

O nosso plano de negócios inclui objectivos de HSSE mensuráveis. Estamos comprometidos em alcançá-los.



**Bob Dudley**  
CEO do Grupo BP  
31 December 2011

# Desempenho ambiental

Proporcionamos informação sobre questões ambientais importantes, como emissões atmosféricas, gestão de resíduos, descargas de água, derrames, ruído e biodiversidade.

### Objectivos e metas

Fixamos objectivos e metas anuais para ajudar a concretizar o nosso propósito de melhoria contínua em termos de desempenho ambiental. Ao fixar estes objectivos, concentramo-nos nos nossos impactos ambientais mais importantes. O estabelecimento de metas tem em conta os riscos, os requisitos legais e as circunstâncias específicas da nossa actividade.

### Desempenho

A secção de gestão ambiental deste relatório (ver página 30) descreve os principais problemas ambientais que gerimos e apresentamos seguidamente um resumo do nosso desempenho.

### Emissões atmosféricas

As nossas emissões de rotina para a atmosfera resultam, essencialmente, da queima de gás proveniente dos FPSOs. A ventilação dos FPSOs e sondas e a geração de energia, incluindo dos navios, constituem uma fonte adicional de emissões. Estas emissões incluem dióxido de carbono, metano, hidrocarbonetos não-metano e óxidos de nitrogénio e enxofre (NOx and SOx).

Em 2016, o nosso volume total de queima, de aproximadamente 1.04 milhões de toneladas, foi similar ao do ano anterior (1,03Mte em 2015, 1,19Mte em 2014). Comparativamente com 2015, a queima de gás do Grande Plutónio aumentou em 2016, devido a uma série de factores relacionados com a gestão dos reservatórios, avarias do equipamento e manutenção. O volume de queima de gás depende parcialmente da disponibilidade da fábrica de Gás Natural Liquefeito de Angola (ALNG) para receber o gás exportado dos nossos dois FPSOs. O PSVM exporta gás para

## Metas e desempenho em 2015 e 2016

Área	Meta e desempenho em 2015	Meta e desempenho em 2016	Comentário
Gestão de produtos químicos	Atingir a conformidade da gestão de produtos químicos (com o Decreto 97/14).	Atingir 100% de conformidade da gestão de produtos químicos (Decreto 97/14). (Grande Plutónio, PSVM).	Grande Plutónio e PSVM ambos 96% conformes – continuação do plano de eliminação de produtos químicos.
	Não foram definidas medidas específicas.	Concluir a formação prevista no Decreto 97/14 na Organização Global de Poços (GWO) no 1ºT.	
	Não foram definidas medidas específicas.	Planos de substituição de produtos químicos implementados (3ºT) (GWO).	
Planos regulamentares	Atingir 100% em termos de prazos e renovação de planos, autorizações e licenças.	Atingir 100% em termos de prazos e renovação de planos, autorizações e licenças (Grande Plutónio, PSVM e GWO).	
Gestão de resíduos	Concluir a actualização dos avisos regionais de transferência de resíduos.	Enviar Novos Avisos de Transferência de Resíduos (WTN) no formato do Decreto 190/12 (Base logística Sonils).	100% atingidos pelo Grande Plutónio, PSVM e GWO.
Eficiência operacional	Zero derrames de mais de um barril para o mar.	Zero derrames para o mar (Grande Plutónio, PSVM e GWO).	Zero derrames para o mar em 2016.
	Inexistência de queima de gás acima do limite permitido.	Manter o compromisso de volume de queima de gás assumido com a Sonangol (Grande Plutónio (23.830 milhões de pés cúbicos padrão (mmscf); PSVM 10.981 mmscf).	Grande Plutónio: 31.110 mmscf. PSVM: 17,981 mmscf. Necessidade de solicitar autorização adicional para prosseguir a queima de gás.
Sensibilização e informação	Actualizar o módulo de formação e sensibilização sobre gestão de resíduos e EMS com recurso à formação digitalizada.	Assegurar que todo o pessoal da BP conclui a formação digitalizada sobre o Sistema de Gestão Ambiental.	
	Reduzir o número de incidentes de participação ao governo.	Reduzir o número de incidentes de participação ao governo para 60 (Grande Plutónio; 20 (PSVM); zero (GWO).	81 do Grande Plutónio. 40 do PSVM. 2 da GWO.
	Não foram definidas medidas específicas.	Zero avisos de conformidade (Grande Plutónio. PSVM, GWO).	1 do Grande Plutónio (recebido mas retirado). Zero do PSVM. Zero da GWO.
	Não foram definidas medidas específicas.	Atingir 100% em termos de prazos de participações regulamentares (Grande Plutónio, PSVM, GWO).	Grande Plutónio 100%. PSVM 100%. GWO 100%.

■ Concluído ou em curso, de acordo com o plano.

■ Atingido parcialmente ou depois do previsto: algumas preocupações sobre a capacidade de concretização.

■ Não concluído.

a ALNG desde o segundo semestre de 2016, o que tem contribuído para a redução da queima de gás deste FPSO.

A nossa quota de emissões directas de gases com efeito de estufa aumentou ligeiramente em 2016, totalizando cerca de 3.581.000 toneladas de dióxido de carbono equivalente (2.917.000 em 2015, 2.348.000 em 2014). Em 2016, implementámos um programa de melhoria dos gases com efeito de estufa, visando investigar oportunidades de redução da queima de gás sem comprometer a produção.

### Resíduos

Procuramos, sempre que possível, implementar a hierarquia de eliminação, redução, reutilização e reciclagem dos resíduos das nossas operações em Angola. Gerimos os nossos resíduos através de controlos operacionais, definições de objectivos e metas, monitorização, auditorias e pesquisas ou investigações, quando necessário.

A nossa estratégia, implementada através de sistemas de gestão de resíduos ao nível das instalações, visa assegurar que respeitamos os requisitos regulamentares e observamos práticas industriais aceitáveis, incluindo a necessidade de fiscalizar as actividades de quaisquer entidades responsáveis pelos resíduos que se encontrem ao nosso serviço.

Ao proceder assim, cumprimos o dever de monitorizar as nossas práticas de gestão de resíduos em Angola – usando avisos de transferência para documentar a movimentação dos resíduos desde o ponto de geração até à eliminação, passando pela transferência e manuseamento dos mesmos por entidades aprovadas.

A quantidade de resíduos perigosos eliminados em 2016 diminuiu significativamente para 608 toneladas (5.062 em 2015, 1.220 em 2014) devido essencialmente à menor actividade no bloco 18, em que não se registou perfuração, causando assim um menor número de detritos de perfuração.

### Deposição de lixo



Legenda: Sistema de tratamento de água no PSVM.

A quantidade de resíduos não perigosos eliminados também diminuiu para 666 toneladas em 2016 (886 em 2015, 545 em 2014). Do total de resíduos gerados (incluindo resíduos perigosos e não perigosos), reutilizámos ou reciclámos 280 toneladas, o que representa aproximadamente 22% do total.

### Descargas de água

Tentamos gerir as nossas descargas de águas residuais de modo a não causar um impacto adverso na qualidade das águas receptoras. Os fluxos de águas residuais que gerimos incluem água de balastro e de porão, água de arrefecimento, água de produção, água cinzenta e negra e escoamento de águas pluviais. Uma parte importante da nossa estratégia assenta no processo de selecção dos produtos químicos. Tentamos seleccionar produtos químicos que representem pouco ou nenhum risco para o meio ambiente, segundo critérios estabelecidos. Em 2016, descarregámos 3.482 toneladas de produtos químicos de perfuração (do bloco 31), uma redução significativa face a 2015 (19.259 toneladas) devido à inexistência de operações de perfuração no bloco 18 em 2016.

Monitorizamos a quantidade de petróleo na água de produção do Grande Plutónio e PSVM. A maioria da água de produção é reinjectada na formação do poço, o que elimina o impacto negativo das descargas de petróleo para o ambiente. Após ensaios de reinjecção bem-sucedidos em 2015, o PSVM iniciou a

reinjecção da água de produção em 2016. Controlamos e comunicamos o número de ocasiões em que excedemos os níveis desejados de petróleo na água, designados por 'excursão de petróleo em água'.

### Preparação e resposta a derrames de petróleo

A nossa estratégia consiste em minimizar a quantidade de petróleo ou produtos químicos que atingem o meio ambiente, desenvolver acções para prevenir recorrências e comunicar todos os incidentes aos reguladores, tal como exigido por lei. Em 2016, nenhum derrame atingiu o meio ambiente. Registaram-se quatro derrames de mais de um barril resultantes das nossas operações, os quais foram, porém, totalmente contidos. O volume total destes incidentes foi de aproximadamente 2.622 litros – o equivalente a cerca de 16,5 barris (4.773 em 2015, 1.746 em 2014).

### Ruído

Tomamos medidas para compreender o modo como as nossas actividades podem afectar habitats marinhos ou áreas sensíveis. As nossas estações de monitorização em águas angolanas recolhem dados sonoros, bem como dados sobre correntes oceânicas, temperatura e química da água e fotografias da vida marinha. As estações têm uma vida útil de 25 anos e ajudam-nos a compreender padrões de longo prazo em águas profundas, incluindo o ruído produzido pelas nossas actividades.



# Maximizando o valor para a sociedade

Apoiamos o desenvolvimento socioeconómico, investindo na educação e desenvolvimento empresarial e promovendo a capacitação das instituições locais.

### Valor económico que produzimos em Angola (2016)



# O nosso contributo socioeconómico para Angola

Investimos no desenvolvimento das comunidades locais, promovemos a capacitação das empresas locais e estabelecemos parcerias estratégicas com vista ao desenvolvimento institucional e social.

Acreditamos que as sociedades e comunidades onde operamos devem beneficiar da nossa presença – através do petróleo que produzimos, dos impostos que pagamos, dos postos de trabalho e oportunidades que criamos para os fornecedores locais, da transferência de conhecimento, da capacitação e do investimento do nosso tempo e dinheiro nas pessoas.

## A nossa estratégia de investimento social

Os projectos de investimento comunitário e social da BP Angola visam apoiar a nossa estratégia empresarial de longo-prazo e as prioridades de desenvolvimento do governo.

Acreditamos que ajudar os membros das comunidades angolanas e contribuir para a criação de instituições eficientes é uma parte essencial deste investimento. Procuramos, com cada projecto, obter melhorias mensuráveis e com a possibilidade de continuarem por muito tempo após terminado o nosso apoio.

O nosso investimento social incide em três grandes áreas:

- Educação
- Desenvolvimento empresarial
- Capacitação institucional

Consideramos igualmente projectos relacionados com a saúde, segurança ocupacional e ambiente, em que existe uma partilha significativa de benefícios para a BP e as comunidades locais. Disponibilizamos apoio humanitário em circunstâncias em que se verifica uma necessidade imediata de fornecer bens, serviços, conhecimentos especializados ou ajuda financeira.

## Um modelo de parceria

Para realizar os nossos projectos e programas, trabalhamos com parceiros estratégicos que implementam os projectos que financiamos.

Prestamos especial atenção ao desenvolvimento das capacidades das organizações com que trabalhamos. Procuramos envolver os potenciais beneficiários dos nossos projectos, a fim de os capacitar e assegurar a sua intervenção na sustentabilidade a longo prazo dos mesmos.

O nosso objectivo consiste em promover um envolvimento franco e transparente, através do diálogo e consulta, com os implementadores e beneficiários, o governo, as comunidades e outros representantes da sociedade civil que têm um interesse legítimo nas nossas operações.

## Seleção e avaliação dos projectos

Disponibilizamos orientação de base aos potenciais parceiros, a fim de os ajudar a desenvolver planos e objectivos para os projectos. O processo implica um relacionamento directo entre todas as partes, no qual a BP avalia as propostas e presta apoio na definição de objectivos e indicadores de desempenho. Cada proposta de projecto é avaliada de acordo com um processo claro, supervisionado por uma comissão de selecção.

## Os nossos projectos sociais

Na última década, a BP investiu milhões de dólares, através de vários canais, em iniciativas sociais, para apoiar o desenvolvimento de comunidades angolanas. Em 2016, investimos aproximadamente \$2,1 milhões em programas comunitários.

**i** Ver página 38 para uma lista completa dos nossos projectos de investimento social.



Apoio ao Hospital Divina Providência

Durante a estação das chuvas em Angola, que vai de Janeiro a Abril, os hospitais do país e, sobretudo de Luanda, foram sujeitos a uma grande pressão, com falta de recursos para enfrentar os problemas causados por um surto de febre-amarela que matou mais de 350 pessoas.

Em resposta a esta situação, os trabalhadores da BP lançaram um apelo em Angola e no Reino Unido que angariou mais de \$100,000 para o Hospital Divina Providência.

O Padre Fernando Alves Tchilunda, director do hospital, afirmou que o donativo iria ajudar a colmatar a carência de artigos descartáveis e medicamentos.

“Parte deste donativo será enviado para os centros de malnutrição em que a nossa luta contra este problema tem enfrentado dificuldades,” referiu o Padre Tchilunda.

Um grupo de trabalhadores da BP deslocou-se ao hospital, onde visitou enfermarias e conversou com os doentes.

“Os meus colegas na BP ficaram impressionados com o grande aumento de casos de febre-amarela,” disse Adalberto Fernandes, o director de sustentabilidade e relações públicas da BP Angola. “Decidimos lançar este apelo e angariar fundos como forma de manifestar a nossa solidariedade com o drama do povo,” acrescentou.

O Hospital Divina Providência foi seleccionado devido à sua localização na comunidade em que presta cuidados de saúde primária de alta qualidade. Fundado nos anos 1990s, o hospital Divina Providência situa-se numa zona densamente povoada. Dispõe de uma rede de quatro centros de saúde na municipalidade de Kilamba Kiaxi e presta cuidados de saúde gerais e especializados, incluindo, pediatria ginecologia, ortopedia e tratamento da tuberculose.

O hospital tem 130 camas conta com 30 médicos e cerca de 100 enfermeiros. O apoio da BP e dos seus trabalhadores representou um valioso contributo e ajudou a aliviar a pressão sobre outros hospitais no centro da cidade.

# Apoio à educação

Apoiamos projectos em Angola que melhoram a qualidade do ensino e a formação profissional e promovem o acesso ao ensino primário e secundário.

Através dos nossos projectos sociais, procuramos apoiar o governo na promoção do acesso à educação, melhoria das condições das escolas rurais e criação de oportunidades de formação profissional.

Este apoio passa por melhorar as infra-estruturas escolares, aumentar as aptidões técnicas e científicas dos professores e dos jovens que abandonam o ensino, apoiar o ensino universitário, desenvolver a capacidade das instituições no sentido de oferecerem melhores serviços educativos ou ajudar as pessoas a adquirirem as competências de que necessitam para prestar um contributo válido à sociedade.

## Acesso ao ensino

Desde 2003 que a BP tem financiado projectos para a construção de várias escolas nas províncias de Luanda, Benguela, Huambo, Huíla,

Moxico, Uíge, Cuanza Norte e Cuanza Sul e Zaire. Nos últimos sete anos, a nossa parceria com a Rise Angola ajudou a construir 10 escolas em áreas rurais e semiurbanas, a fim de tornar o ensino mais acessível às comunidades locais. Esta iniciativa contribui actualmente para o ensino de aproximadamente 9.000 crianças e assegura postos de trabalho a cerca de 250 professores locais.

## Instalações para apoiar a formação profissional

Orientamos também os nossos esforços para o desenvolvimento das aptidões das pessoas, por forma a que possam prestar um contributo válido para o desenvolvimento do país. Estas iniciativas estão frequentemente ligadas à capacitação das instituições de formação e desenvolvimento.

## Capacitação no sector do petróleo e gás

Em 2007, prestámos assistência à Faculdade de Direito da UAN na criação de um programa de Mestrado (LLM) em Direito do Petróleo e Gás. O objectivo do programa consiste em criar uma forte rede de profissionais angolanos com conhecimentos profundos da indústria petrolífera. O curso engloba um vasto espectro de módulos, incluindo ética e transparência, tecnologias de petróleo e gás, contratos e direito fiscal e ambiental, entre outros.

O programa original LLM foi agora transformado em dois cursos completos de Mestrado. Os estudantes podem optar por um Mestrado em direito do petróleo e gás ou um Mestrado em administração de negócios de petróleo e gás. Actualmente, com a Faculdade de Ciências

também da UAN, está a ser ministrado um novo curso sobre gestão e governação ambientais, também apoiado pela BP.

Estes programas recrutaram estudantes de uma vasta gama de organismos, como petrolíferas, escritórios de advocacia, Ministério dos Petróleos e Ministério das Finanças, oferecendo-lhes oportunidades académicas e de networking que lhes permitiram prestar um contributo significativo nas suas áreas de actuação e reduzir a dependência da assistência técnica estrangeira.

Além de formar profissionais e futuros líderes de Angola em aspectos administrativos, técnicos e legais da indústria, o programa contribuiu para consciencializar o governo, a indústria e as instituições académicas relativamente à importância e aos benefícios da ética, transparência e boa governação.

Em Julho de 2016, a BP Angola organizou um workshop sobre petróleo e gás dirigido a jornalistas, no qual participaram órgãos de comunicação social públicos e privados. Este breve curso de formação contribuiu para melhorar a compreensão de importantes stakeholders sobre os problemas técnicos, comerciais, ambientais e legais enfrentados pela indústria.

## Promoção do empreendedorismo

Procuramos promover o desenvolvimento empresarial em Angola, a fim de criar mais oportunidades de emprego e contribuir para a diversificação económica.

Para enfrentar os riscos de dependência excessiva do petróleo, o governo tem procurado promover o crescimento no sector



## Novo instituto politécnico para a comunidade do Kikolo

Em Agosto, a BP e os seus parceiros do Bloco 18 inauguraram um instituto politécnico que irá ministrar formação em electricidade, informática e mecânica. No âmbito do programa de investimento social do Bloco 18, a BP financiou a construção do estabelecimento de ensino com 18 salas de aulas e capacidade para 2.500 alunos, no valor de \$1 milhão.

Na inauguração, a BP sublinhou o papel crucial da educação no desenvolvimento dos jovens angolanos e reafirmou o compromisso da companhia de apoiar as iniciativas educacionais em Angola.

A escola deu origem a 45 novos postos de trabalho para professores e pessoal administrativo e forma técnicos em electricidade, informática e mecânica, sendo

gerida pelo Ministério da Educação e as Irmãs de Santa Catarina de Sena.

A superiora, Irmã Maria, falou sobre o modo como a igreja tem vindo a assegurar a educação na comunidade há mais de uma década. Destacou o período de três anos de construção do estabelecimento de ensino como uma continuação do trabalho iniciado em 2002 em resposta a um apelo do governo para ministrar o ensino básico a crianças carenciadas.

“A prioridade foi expandir as nossas actividades com vista apoiar os alunos que tinham concluído o primeiro ciclo do ensino, afirmou a Irmã Maria. “Em 2013, abraçámos este projecto de construir uma escola maior, em cooperação com a comunidade e os nossos parceiros. Ensinar exige sacrifício e dedicação e estamos gratos a Sonangol, à BP e a outros participantes por tornarem este projecto uma realidade,” acrescentou.

não petrolífero, com um programa de investimento no sector público que visa diversificar a economia, concluir a reconstrução e colmatar lacunas em infra-estruturas chave.

O nosso principal contributo consiste em maximizar a produção de petróleo e gás que gera receitas para o governo, mas para além disso, colaboramos também de outras formas no desenvolvimento da economia nacional. Apoiamos projectos que capacitam as pessoas e lhes dão a oportunidade de se ajudarem a si próprias e contribuirmos com o nosso *know-how* técnico para iniciativas que relançam a diversificação económica e criam novos empreendimentos comerciais.

### Capacitação económica local

Procuramos privilegiar o recurso a fornecedores locais e maximizar o conteúdo local nas nossas operações e projectos. Definimos objectivos em termos de conteúdo local, como maximizar as despesas totais com fornecedores locais angolanos, que se enquadrem na estrutura global da BP para estratégias de conteúdo local, publicada em 2016.

As disposições do contrato de partilha de produção (PSA) visam assegurar que os benefícios socioeconómicos decorrentes das nossas actividades sejam partilhados para o bem do país. Por exemplo, nas nossas operações, somos incentivados, em certas circunstâncias, a conferir um tratamento preferencial à força de trabalho local e à aquisição de bens, maquinaria e equipamento de produção nacional. Ao adoptar esta abordagem, o PSA pretende apoiar o desenvolvimento económico local enquanto adere aos padrões da indústria petrolífera internacional.

A capacitação do nosso pessoal angolano e das empresas locais promove a criação de empregos e o crescimento económico e contribui para o desenvolvimento de infra-estruturas em todo o país.

### Simplificação e eficiência

Em 2016, implementámos com sucesso um novo sistema de gestão de fornecedores, com vista a ajudar os nossos fornecedores e simplificar os nossos processos. Comunicámos com os fornecedores e ministrámos formação, de modo a assegurar que conheciam bem o novo modelo e estavam preparados para a mudança.

Introduzimos várias outras melhorias significativas nos nossos processos de gestão dos fornecedores. Organizámos sessões de estratégia sobre conteúdo local, em conformidade com os requisitos regulamentares do Ministério dos Petróleos e da concessionária nacional, a fim de demonstrar o nosso compromisso com a promoção do desenvolvimento dos fornecedores angolanos. Conseguimos uma

diminuição significativa dos nossos custos de inventário e, quando aconselhável, reduzimos os custos com terceiros através de renegociação e ganhos de eficiência.

Procurámos também gerir os custos operacionais de forma mais eficaz, reduzindo por exemplo, as nossas instalações administrativas de três para dois escritórios em Luanda, o que conseguimos fazer antes do prazo e abaixo do orçamento.

### Participação dos fornecedores locais

Em 2016, a BP Angola despendeu aproximadamente \$579 milhões (44% da despesa total) com fornecedores locais. Ao longo do ano, cerca de 100 empresas locais colaboraram, em qualquer altura, com a BP em diversos projectos.

Representantes da BP participaram em dois workshops sobre conteúdo local organizados pelo Centro de Apoio Empresarial em 2016.

O principal objectivo consistia em apresentar uma perspectiva geral da indústria de petróleo

e gás e das suas cadeias de abastecimento aos prestadores locais e transmitir-lhes uma percepção clara dos processos concursais. Registou-se um elevado nível de envolvimento com os participantes durante a sessão de perguntas e respostas, incluindo comentários de empresas locais sobre os desafios que enfrentam relativamente à implementação de princípios empresariais internacionais em áreas como segurança e due diligence.

Em Novembro de 2016, a BP participou na primeira conferência e exposição de Conteúdo Local de Petróleo e Gás de África organizada pela AME Trade em Luanda sob os auspícios da Associação de Produtores de Petróleo Africana. A iniciativa visava encontrar soluções para os desafios de satisfazer os requisitos de localização e criar núcleos de competências locais na indústria de hidrocarbonetos africana.

O principal assunto debatido no evento prendeu-se com as medidas a adoptar para obter uma taxa de 30% de conteúdo local numa série de actividades de petróleo e gás até 2030.



A BP acolhe a visita de uma delegação do Reino Unido ao programa de agronegócio no Huambo

BP Angola. Espera-se que este sucesso possa ser replicado em outras zonas do país.

A delegação passou algum tempo com os membros da cooperativa financiada pela BP e visitou uma plantação de milho para discutir alguns dos aspectos técnicos das actividades quotidianas dos agricultores, bem como as vantagens, desafios e futuro do programa. A cooperativa tem 129 membros, dos quais mais de metade são mulheres, e produz milho, batata, soja e hortícolas.

Em 2005, os agricultores envolvidos viviam em condições de extrema pobreza. A iniciativa trouxe-lhes múltiplos benefícios. Por exemplo, têm agora capacidade para gerir cooperativas que pagam impostos, possuem a sua própria terra, constroem armazéns e moinhos e compram tractores e motocicletas, bem como para construir as suas próprias casas e mandar os filhos à escola. A quantidade e qualidade da sua produção é suficiente para abastecer o mercado local e ser exportada para a República Democrática do Congo e Congo Brazaville.

## Capacitação

### As nossas iniciativas de investimento social visam capacitar as comunidades e instituições locais.

Angola continua a enfrentar desafios sociais, incluindo pobreza e condições de vida que limitam oportunidades para muitas pessoas. Embora existam muitos desafios em áreas urbanas, incluindo Luanda, alguns dos problemas mais graves ocorrem em zonas rurais distantes da capital.

Nós e os nossos parceiros apoiamos projectos que contribuem para o desenvolvimento e a redução da pobreza e abrangem iniciativas práticas, como melhoria do acesso a serviços básicos (tais como escolas, centros sociais ou hospitais) e ajuda às pessoas na sua vida privada – através do apoio aos menos aptos ou da prestação de serviços de reabilitação.

Apoiamos uma série de projectos que visam melhorar a saúde comunitária, reforçar a importância da segurança ocupacional e proteger o ambiente natural.



As bibliotecas escolares desempenham um papel crucial no reforço das capacidades de leitura das crianças e na promoção dos hábitos de leitura. Para as crianças se tornarem leitores independentes, comunicadores eficazes e pessoas abertas ao conhecimento necessitam de tempo para praticar e de exposição a textos diversificados. As bibliotecas escolares podem preencher essa lacuna, proporcionando quer o acesso a material de leitura interessante, quer um espaço seguro para aprender e brincar.

Apoiamos um programa que visa criar bibliotecas escolares que incentivem os alunos a desenvolver hábitos de leitura permanentes. A iniciativa, implementada pela Rise Angola tem também por objectivo

formar professores na classificação e organização de livros, de modo a aumentar a sua eficácia no ensino da literacia e na promoção de hábitos de leitura.

Em Junho de 2016, foram inauguradas duas bibliotecas nas escolas primárias de Jimba-Silili e Kuquerna, na província do Bié. Em conjunto, estas escolas beneficiam mais de 1.500 alunos e 50 professores. Os responsáveis pela biblioteca receberam formação sobre o modo de organizar, utilizar, cuidar e manter a biblioteca, recomendar e maximizar os recursos e envolver os alunos, a fim de promover o amor pela leitura. A implantação das bibliotecas incluiu a compra de livros e equipamento das salas de aulas.

“*Os meus alunos adoram a Biblioteca. E estão realmente entusiasmados. O nosso director preparou um plano para cada professor ter um dia por semana em que as aulas são dadas na biblioteca. As crianças adoram. Vemos no seu rosto que estão agradecidas. Os meus alunos disseram que, a partir de hoje, querem que eu lhes dê todas as aulas na biblioteca!*”

**Timoteo Arão**

Um professor de Kuquerna

Serão criadas mais três bibliotecas, no liceu do Bocoio, na escola secundária Tomás Ferreira na província de Benguela e na escola secundária do Sendi na Huila equipadas com internet, computadores e *tablets*.



A BP colabora com o MAT desde Setembro de 2016, no sentido de melhorar a proficiência em língua inglesa de funcionários da administração local. Esta colaboração inclui a capacitação do Instituto de Formação da Administração Local (IFAL) e culminará na criação de dois centros de excelência em inglês (em Luanda e no

Huambo), que irão oferecer uma formação prolongada de qualidade em língua inglesa.

O inglês continua a ser o principal idioma utilizado nos negócios internacionais e a BP está empenhada em apoiar uma iniciativa que permita aos funcionários e instituições angolanas beneficiar em pleno da formação, *networking* e oportunidades de negócio existentes na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. A língua inglesa é uma poderosa ferramenta de integração regional, diversificação económica e capacitação institucional.

Este projecto está alinhado com o plano de modernização do governo local no âmbito do Plano Nacional de Desenvolvimento (2013-17) e com a estratégia de desenvolvimento de longo prazo do governo 'Angola 2025'.

### Projecto de investigação de Kitabanga

O projecto de investigação Kitabanga visa aumentar a protecção das tartarugas marinhas ao longo da costa de Angola. É apoiado pela BP e implementado pela Faculdade de Ciências da Universidade Agostinho Neto, com a participação da Força Aérea Nacional, comunidades costeiras e voluntários.

Até à data, o projecto aprofundou os conhecimentos sobre a situação das tartarugas marinhas em Angola e promoveu a sensibilização das comunidades em prol da conservação das tartarugas. As áreas sensíveis têm sido protegidas e os novos espécimes lançados ao mar em segurança.

O projecto cobre uma área equivalente a 55,5 km (3,3% da costa angolana) em diferentes localizações.

# Os nossos projectos de investimento social

O investimento social da BP é direccionado para uma vasta gama de projectos, focando o seu apoio na educação, no desenvolvimento empresarial e na capacitação institucional.



Legenda: Os nossos projectos sociais procuram contribuir para o desenvolvimento e aliviar a pobreza.

## A BP Angola e os projectos sociais

Nome do projecto	Objectivo	Local	Período	Orçamento total (US\$)	Financiamento	Parceiros
<b>Educação</b>						
Preservação das tartarugas marinhas	Aplicar a investigação para apoiar a preservação das tartarugas marinhas na costa angolana, facultar experiência prática aos estudantes universitários e sensibilizar as comunidades locais para a necessidade de preservar as tartarugas.	Benguela, Luanda, Namibe, Zaire	2011-16	827,700	BP100%	Faculdade de Ciências (Universidade Agostinho Neto)
Laboratório de simulação médica para enfermeiros	Equipar um laboratório médico para ministrar aulas práticas a estudantes e profissionais, especialmente no âmbito dos procedimentos e métodos requeridos em situações de emergência ou de traumatismo.	Luanda	2015-16	293,000	Bloco 18	JMJ e Instituto de Enfermagem
Mestrados em direito e em gestão de negócios de petróleo e gás	Criar uma base de conhecimento local em direito e gestão de negócios de petróleo e gás.	Luanda	2007-16	1,639,000	BP100%	CEJES (Universidade Agostinho Neto)
Programa de estágios profissionais e comunitários	Oferecer aos estudantes universitários experiência de trabalho através do contacto directo com comunidades em áreas urbanas, semiurbanas e rurais, com o objectivo de os apoiar na preparação das suas teses de licenciatura e proporcionar-lhes experiência prática sobre o mercado de trabalho e questões sociais cruciais.	Bengo, Benguela, Cunene, Huambo, Luanda, Zaire (Soyo)	2010-16	981,000	Bloco 31 e BP100%	DW
Mestrado em gestão e governação ambiental	Capacitar o pessoal técnico no desenvolvimento de aptidões relacionadas com a exploração sustentável de recursos e a protecção ambiental.	Luanda	2014-16	278,500	BP100%	Faculdade de Ciências (Universidade Agostinho Neto)

Nome do projecto	Objectivo	Local	Período	Orçamento total (US\$)	Financiamento	Parceiros
Bolsas de mestrado para estudantes angolanos	Contribuir para o crescimento e desenvolvimento profissionais de indivíduos chave com possibilidade de se tornarem futuros líderes em diversos sectores, incluindo a saúde.	Reino Unido	2015-18	300,000	Bloco 31	Embaixada Britânica em Luanda
Promoção de Espaço de Leitura	Capitalizar os investimentos realizados pela BP e os seus parceiros dos blocos, fornecendo uma vasta gama de livros e recursos e aumentar a eficiência de professores e bibliotecários.	Benguela, Bie e Huila	2015-16	200,000	BP100%	Rise Angola
Proficiência em língua inglesa	Apoiar a criação de dois centros de Excelência para o Ensino de Inglês, a fim de ministrar formação sustentável a funcionários do governo.	Luanda	2015-16	300,000	BP100%	IFALJMJ
Escola do Sendi: fase 2	Construção de anfiteatro e campo polidesportivo e compra de um gerador para as aulas nocturnas.	Lubango	2016-17	80,000	BP100%	Rise Angola
Centro Juvenil	Fundos adicionais para o centro, destinados a actividades de formação e recreativas para os jovens da comunidade com destaque para a inclusão social.	Moxico	2016-17	290,000	BP100%	Rise Angola
Construção de centro comunitário – Sé Catedral do Lobito	Proporcionar aos jovens instalações polivalentes para ensino profissional e actividades culturais.	Benguela	2015-16	1,274,000	Bloco 18	Rise Angola e Sé Catedral do Lobito
Campo desportivo para a escola Patriota	Desenvolvimento de um campo desportivo na escola Patriota para proporcionar uma educação inclusiva a jovens e alunos	Luanda	2016	50,000	BP100%	Rise Angola
<b>Desenvolvimento empresarial</b>						
Agribusiness do Grande Plutónio	Ajudar as comunidades a organizarem-se, desenvolverem as suas capacidades e terem acesso a crédito bancário para financiar as suas actividades.	Huambo e Benguela	2005-16	2,700,000	Bloco 18 e BP100%	ADRA
<b>Desenvolvimento de capacidades</b>						
Aquisição de equipamento médico	Aquisição de equipamento de estomatologia e radiografia e formação básica para o pessoal.	Luanda	2016-17	250,000	BP100%	Divina Providência
Campanha de angariação de fundos para crise sanitária	Apoiar as necessidades de um grande hospital e 4 centros clínicos nos arredores de Luanda devido a um surto de febre amarela.	Luanda	2016	112,000	BP100% e trabalhadores	Divina Providência
Combate a mal nutrição	Combater a malnutrição e as deficiências em micronutrientes das crianças	Bengo	2016-17	125,000	BP100%	CISA

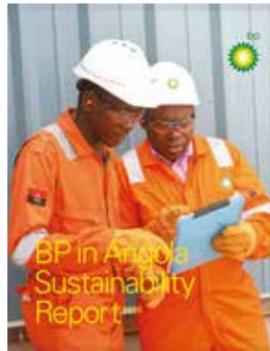
# Sobre este relatório

## Sobre este relatório

Este relatório cobre as actividades desempenhadas pela BP Angola em 2016 e fornece informações relevantes sobre os desenvolvimentos em 2017. Foi elaborado pela nossa filial em Angola, sediada em Luanda. Salvo indicação em contrário, os dados apresentados referem-se às actividades em que somos o operador.

No relatório, as referências à 'BP' e ao 'grupo BP' significam a BP p.l.c., as suas subsidiárias e filiais e, salvo outra indicação, o texto não distingue entre as operações e actividades da BP p.l.c. e as das suas subsidiárias e filiais. Salvo especificação em contrário, as referências neste relatório a 'nós' e 'nosso/s', 'nossa/as' dizem respeito a companhias do grupo BP a operar em Angola.

Salvo indicação em contrário, todos os montantes em dinheiro são denominados em dólares americanos.



Legenda: Warehouse supervisor and colleague at the BP supply base, Sonlis.

## Advertência

**O Relatório de Sustentabilidade da BP em Angola de 2016** contém certas declarações prospectivas sobre a situação financeira, resultados de operações e negócios e alguns dos planos e objectivos da BP em relação aos mesmos.

Por natureza, tais declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas, dado que estão relacionadas com eventos e dependem de circunstâncias que ocorrerão ou poderão ocorrer no futuro e são alheias ao controlo da BP. Os resultados reais poderão diferir substancialmente dos que foram expressos em tais declarações, dependendo de uma série de factores, incluindo futuros níveis de fornecimento de produtos industriais, procura e preços, problemas operacionais, condições económicas gerais, estabilidade política e crescimento económico em áreas relevantes do mundo, alterações às leis e regulamentos governamentais, flutuações das taxas de câmbio, desenvolvimento e utilização de nova tecnologia, alterações das expectativas públicas e outras alterações das condições comerciais, acções dos concorrentes, desastres naturais e condições climáticas adversas, guerras e actos de terrorismo ou sabotagem e outros factores abordados neste documento e no *Relatório Anual da BP e Formulário 20-F 2016*.

Neste relatório, o termo 'importante' é utilizado para descrever questões que são objecto de participação voluntária de sustentabilidade e que, na perspectiva da companhia, têm o potencial de afectar significativamente a sustentabilidade ou podem vir a ser importantes aos olhos de *stakeholders* internos ou externos. Para efeitos do presente documento, este termo não deve, portanto, ser entendido como equiparado a qualquer uso da palavra em outros relatórios ou ficheiros da BP p.l.c. O *Relatório Anual da BP e Formulário 20-F de 2016* poderão ser obtidos em [bp.com/annualreport](http://bp.com/annualreport). Nenhum material deste Relatório de Sustentabilidade faz parte desses documentos.

Nenhuma parte deste Relatório de Sustentabilidade constitui ou deve ser considerada como constituindo um convite ou incentivo para investir na BP p.l.c. ou em qualquer outra entidade e não deve ser invocada de forma alguma em relação a quaisquer decisões de investimento. A BP p.l.c. é a empresa-mãe do grupo de empresas da BP. Salvo disposição em contrário, o texto não faz distinção entre as actividades e operações da empresa-mãe e das suas subsidiárias.

## Agradecimentos

**Design e composição:** Steed Design  
**Impressão:** Pureprint Group Limiteda, Reino Unido

**Fotografia:** Henrique Malungo, Richard Davies

**Papel:** Este relatório foi impresso em papel e cartolina de Oxigénio. O papel de oxigénio é obtido usando 100% de polpa reciclada, maior percentagem do qual é descolorido. É fabricado numa unidade com certificações de ISO9001 e 14001 e é igualmente certificada pelo FSC (Conselho de Protecção de Florestas). O relatório foi impresso com tinta vegetal.



Impresso no Reino Unido pelo Grupo Pureprint usando a sua tecnologia *pureprint*.



bp



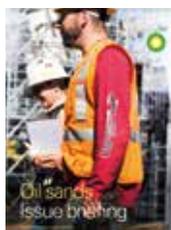
O conjunto de relatórios corporativos da BP inclui informação sobre o nosso desempenho financeiro, operacional e de sustentabilidade, bem como sobre tendências e projecções energéticas globais.



### Relatório de Sustentabilidade 2016

Um resumo do nosso relatório de sustentabilidade com informações adicionais on-line.

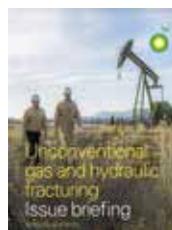
Publicada em Março.  
[bp.com/sustainability](http://bp.com/sustainability)



### Resumo sobre questões com areias petrolíferas

Informação sobre a nossa abordagem no desenvolvimento de energia das areias petrolíferas do Canadá.

[bp.com/oilsands](http://bp.com/oilsands)



### Resumo sobre a questão da produção não convencional de Gás

Resumo sobre a nossa abordagem na gestão do potencial impacto da produção não convencional de petróleo e gás de xisto.

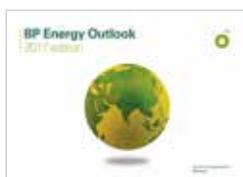
[bp.com/unconventionalgas](http://bp.com/unconventionalgas)



### Relatório Anual e Formulário 20-F 2016

Detalhes do nosso desempenho financeiro e operacional em forma impressa ou on-line.

[bp.com/annualreport](http://bp.com/annualreport)



### Perspectivas energética da BP, edição de 2017

As projecções para o mercado global de energia, e factores que podem afectar o fornecimento até ao ano 2035.

[bp.com/energyoutlook](http://bp.com/energyoutlook)



### Statistical Review of World Energy 2017

Uma revisão objectiva de principais tendências globais de energia.

[bp.com/statisticalreview](http://bp.com/statisticalreview)



### Perspectivas Tecnológicas da BP

Um resumo sobre o papel da Tecnologia na procura de soluções energéticas até ao ano de 2050.

[bp.com/technologyoutlook](http://bp.com/technologyoutlook)



### BP nas redes Sociais

Junta-se à conversa, leia as notícias mais recentes, veja fotografias e videos das nossas actividades e saiba mais como trabalhar connosco.

### Para mais informações: [www.bp.com/angola](http://www.bp.com/angola)

Este *site* proporciona uma visão geral das actividades e investimentos da BP Angola, com especial destaque para os nossos trabalhadores e parceiros e para as iniciativas de investimento comunitário e social.  
[www.bp.com](http://www.bp.com)

### Feedback

Agradecemos o *feedback* sobre este relatório. Pode escrever-nos para o endereço abaixo, à atenção da equipa de Comunicação e Relações Externas.

Externas ou enviar-nos um e-mail para [bpangola@bp.com](mailto:bpangola@bp.com)

BP Angola (Block 18) B.V.  
BP Exploration (Angola) Ltd.  
Torres Atlântico  
Av. 4 de Fevereiro, nº 197  
Luanda  
Angola